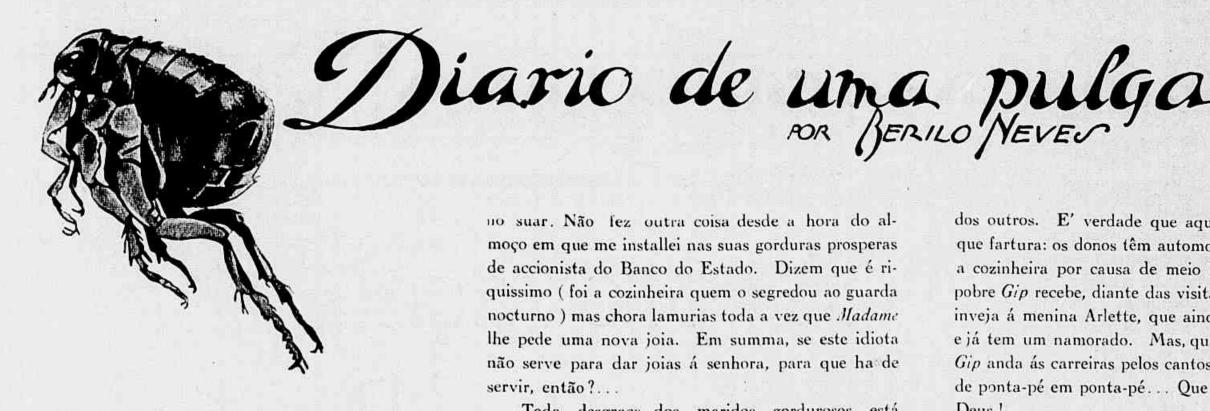
Revista da Semana

ANNO XXXI .... N.º 36 — 23 de Agosto de 1930

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXI | Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1930 | NUMERO 36

Dia 26 — Acordei hoje indisposta. Hontem, toda a tarde, na calça curta do José (o garoto mais moço da casa) joguei *foot-ball*, empinei papagaios, corri, de ponta a ponta, esta enjoada rua de Santa Thereza em que estamos morando ha 15 dias. Que rua triste! Só presta para cachorros e para namorados.

Uma pessôa de espirito não tem, aqui, o que vêr nem admirar. Lembra-me a sala de visitas de uma familia pobre, onde só ha silencio, desanimo e pó accumulado na palhinha triste das cadeiras... O *foot-ball* ainda é a expressão mais alta de intelligencia, nesta rua tuberculosa...

Dia 27 — Emfim, estou de parabens! Consegui safar-me da calça curta do José e metter-me na meia de seda de *Madame*. Como cheira bem a dona da casa!

Vive encharcada de sandalo, o meu perfume predilecto! O diabo é que ella tem umas unhas finas, brilhantes, que lembram escamas de peixe e me perseguem, ás vezes com furia, sob a malha fina do tecido.

Felizmente, sem ter sido de circo, sei pular como um saltimbanco e salto de um ponto a outro como um philosopho de sophisma em sophisma... A salvação das pulgas, como a de muitos heroes humanos, está nas pernas... Que saltos tenho dado eu nestas ultimas horas!

Em compensação, o ambiente é fino, asseiado e discreto. Nem todo dia ha uma perna destas para se lhe chupar o sangue. E *Madame*, apezar da edade (ainda não pude decidir de positivo nada a este respeito), tem uma pelle limpa, macia, onde os meus dentes se enterram como uma bôa lamina de aço na polpa de uma pera d'agua...

Dia 28 — Máu, máu! Para escapar ás garras de *Madame*, tive que atirar-me, de um pulo, ao pescoço do patrão.

Que pescoço, santo Deus! Parece um cedro do Libano, suarento. A vida deste homem é um eterno suar. Não fez outra coisa desde a hora do almoço em que me installei nas suas gorduras prosperas de accionista do Banco do Estado. Dizem que é riquissimo (foi a cozinheira quem o segredou ao guarda nocturno) mas chora lamurias toda a vez que *Madame* lhe pede uma nova joia. Em summa, se este idiota não serve para dar joias á senhora, para que ha de servir, então?...

Toda desgraça dos maridos gordurosos está em não comprehenderem, a tempo, a sua finalidade na Vida... E' verdade que elle tambem se banha em agua da Colonia; mas, ao cabo de algum tempo, o que fica é uma mistura de suor, poeira e fumo de charuto.

Era-me preferivel morrer sob a unha civilizada e espiritual de *Madame* a afogar-me miseravelmente nesta montanha de unto rançoso. As pernas pegam-se-me desta humidade sordida, e sinto que acabarei gorda como um porco e inutil como um marido rico. Ai, os meus bons tempos da calça do José e do *foot-ball* na rua Monte Alegre!...

Dia 29 — O senhor teve hoje uma aventura... Fomos, de automovel, ao Leblon e ia comnosco uma creaturinha loira, muito delgada, que parecia, ao lado do patrão, um fio de linha sobre um novello de lã grossa.

A creaturinha loira (que fallava em lingua exquisita) passou todo o tempo a chorar, a chorar e a tremer, como se tivesse fome e frio... Só socegou depois que o senhor (com a mão humida e nervosa) puxou da carteira e lhe deu não que sei que papelinhos bonitos, que ella metteu no seio, com os olhos accesos como os dos gatos... Depois, agarrou-se ao pescoço do homenzinho e lambusou-o todo, de vermelho. Só voltámos para casa muito tarde. O patrão disse que tinha ido visitar um amigo doente, e eu metti-me na cama do casal, cansada e cheia de pó como um soldado de infantaria depois de uma parada...

Dia 30 — Esqueci-me de acordar cêdo, hoje, e o resultado foi a criada atirar-me da cama abaixo quando veiu fazer a cama. Cahí no pello macio do *Gip* (é assim que se chama o cachorrinho de *Madame*). Detesto os cães.

Não podia acontecer-me cousa peor! Andam sempre pela cozinha ouvindo historias tolas da criadagem e farejando restos de comida, como uns pobres diabos eternamente famintos. Os cães nasceram, como certos homens, para aproveitar os sobejos dos outros. E' verdade que aqui ha mais luxo do que fartura: os donos têm automovel mas brigam com a cozinheira por causa de meio kilo de arroz! Este pobre *Gip* recebe, diante das visitas, caricias de causar inveja á menina Arlette, que ainda não fez 15 annos e já tem um namorado. Mas, quando as visitas sáem, *Gip* anda ás carreiras pelos cantos da casa, perseguido de ponta-pé em ponta-pé... Que gente fingida, santo Deus!

Quem visse *Madame* acariciar o cachorrinho diria que não ha na terra creatura mais carinhosa e de melhor coração do que ella! Só eu sei os beliscões que a Arlette toma quando começa a contar historias que não são da sua conta. Esta é uma gente muito bôa para uso externo. Depois que entrei na intimidade della tenho visto cousas que dariam para fazer um desses romances que a menina gosta de ler, ás escondidas, quando os paes vão ao cinema. Ainda não sei ler; mas, pelos risinhos que a menina tem quando os lê, desconfio que é coisa muito para divertir a gente, a leitura!

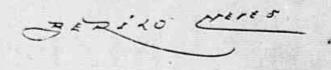
Não hei de morrer sem publicar as *"Memorias de uma pulga de gente rica"*. Que successo, heim?...

Dia 31 — Hoje, dia de pagamento da criadagem, deram um grande banho no *Gip*. Fiquei no banheiro á espera de opportunidade para mudar de hospede. Foi a menina Arlette a primeira a vir ensaboar-se nesta immensa bacia de loiça onde tudo é tão branco que me estava fazendo mal á vista. Quando ella sahiu do banho já eu me instalara no seu bonito hombro redondinho como uma uva. O peor é que esta menina é muito irrequieta. Não é que já me descobriu, a travessa!

Antes tivesse apanhado o velho, que é inerte e parado como um presunto. Escondamo-nos porque o mysterio e a sombra não só inspiram os poetas como salvam as pulgas em apuro. Que desgraça! Parece que abriram as janellas, porque tudo está claro e branco como uma parede acabada de caiar. Nem uma dobra de roupa! E vejo uma unha fina que avança para mim como um carrasco côr de rosa. Positivamente, ou muito me engano ou vou ser imprensada entre aquella unha e...

(O resto do manuscripto é illegivel).

O DISCOBULO

Conto de Adrien Vély

Pouco importa a data exacta em que este caso se passou; e egualmente nos parece escusado declinar o nome do conservador do museu do Louvre que lhe serviu de protagonista. Achava-se este alto funccionario "conservando" umas coisas no seu gabinete quando alguem, freneticamente, bateu á porta.

— Entre! autorisou o conservador. Appareceu o chefe dos guardas do Museu. — Que temos, amigo?

— Senhor conservador, respondeu o subalterno, um facto gravissimo...

— Gravissimo! Vejamos.

— Mas de certo, se eu contasse, o senhor não acreditaria... Só vendo! Quer ter a bondade de me acompanhar?

Cheio de curiosidade, o conservador levantou-se da cadeira e acompanhou o chefe dos guardas, que o conduziu á sala das antiguidades gregas. Chegados perto da admiravel estatua do Discobulo, o guarda parou e disse:

— Alli...

— Alli, o que? Não vejo nada...

— E' que o senhor conservador olha mal... Queira reparar... A estatua...

— Bom, a estatua... E então?

— O disco!

O conservador deixou escapar um grito de estupefacção. O disco que o athleta lançava com tanta galhardia fôra retirado da sua mão e substituido por um disco de gramophone.

— Esta agora! exclamou o alto funccionario. — Quem diabo fez isto?

— Não sei, senhor conservador...

— Não sabe! Isso é resposta que se dê? Devia saber, é bôa! Para que um facto destes se produza sem que o senhor dê fé, nem o senhor nem nenhum dos seus subordinados, é realmente necessario que o descaso, o desleixo tenham chegado ao extremo dos extremos!

— Peço licença para observar que, se eu não tivesse chamado a sua attenção, tambem

DESCOBERTAS

I

A descoberta do seculo
Que causou mais sensação?
Mas não houve uma só, não.
Sei de algumas geniaes!
A radio-telephonia,
E o aeroplano sem motor
São credoras de louvor,
Sem desfazer nas demais.

II

De todas essas, no entanto,
Uma apenas é falada,
Discutida e reputada
A mais genial invenção.
E' o Transpirol milagroso,
O Transpirol que combate,
Até dar o cheque mate,
A grippe, a constipação!

HOMENCA

o senhor conservador não teria percebido coisa alguma...

— Está bom, guarde as suas observações Em todo o caso, bastava que as estatuas fossem diariamente espanadas, como manda o regulamento, para não haver possibilidade...

— Resta saber ha quanto tempo foi feita esta substituição. Tenha a bondade de ver, senhor conservador... O verdadeiro disco foi cuidadosamente deposto aos pés do athleta. Nenhum visitante descobriu o attentado, pois que logo o primeiro com certeza nos avisaria — mesmo para se rir á nossa custa. Desde que a gente não está prevenida, passa adiante, sem reparar. E foi por simples casualidade que eu agora...

— Bom, oxalá que realmente ninguem tenha dado por esta brincadeira de mau gosto. Vamos repôr o verdadeiro disco no seu logar e quanto a esse outro, de gramophone...

O guarda retirou o disco phonographico e observou:

— Se a gente pudesse saber o que aqui está gravado, talvez averiguasse alguma coisa deste mysterio ..

— Tem razão... aprovou o conservador. — Traga isso cá dentro.

Voltaram ao vasto gabinete. O conservador abriu um armario, num de cujos batentes se lia a palavra "Egyptologia" e tirou de lá um gramophone que collocou em cima da meza. Assentou o disco no logar competente, deu corda ao apparelho, pôl-o a funccionar. E eis o que se ouviu:

"Que prazer me deram hontem as suas palavras de bondade e de ternura... A idéa que você teve, minha querida, de arranjar este meio de correspondencia foi uma verdadeira inspiração. Em vez da frieza duma carta, é a propria voz da creatura adorada que me vem acariciar os ouvidos e regalar a alma! Corri hontem para casa, com o seu disco, ansioso por saber o que elle me diria. Ouvindo-o, experimentei as maiores, mais profundas emoções. E eis aqui o meu disco, a minha resposta fallada, que vou, correndo de novo, depôr na mão que tão precioso serviço nos está prestando. Tem você razão, meu amor. Quem poderia surprehender o nosso segredo nessa sala onde quasi ninguem entra e os raros visitantes não olham verdadeiramente coisa alguma? Quanto aos guardas, esses passam o tempo a dormir. Podemos portanto estar descansados. Escute... Não penso senão em você .. Adoro-a! Amanhã irei buscar a sua resposta."

E acabou-se o disco. O conservador e o guarda olhavam-se, embasbacados. Depois o alto funccionario observou:

— Como acabamos de ver, esta manobra dura já ha algum tempo... Renovo-lhe por isso os meus cumprimentos, bem como aos seus dignos subordinados que, conforme acabo de saber por este disco, passam o tempo a dormir. Veremos, porém, mais tarde as medidas que convirá tomar contra semelhante estado de coisas... Por agora, trata-se de descobrir um dos culpados: a mulher que amanhã virá buscar o disco do seu apaixonado. E só poderá ser de manhã, pois que no mesmo dia ella deverá trazer o seu proprio disco... Amanhã, assim que se abrir o museu, poremos tudo como estava e esperaremos escondidos a vinda da culpada.

Na manhã seguinte, lá estavam os dois á espreita. Ao cabo duma hora de espera, viram entrar na sala uma dama que, depois de haver inspeccionado o recinto, para não ser surprehendida, se dirigiu resolutamente á estatua do Discobulo. Em vez, porém, de se arremessarem para a mulher eis que os dois ficam immoveis, como petrificados... E o guarda diz em voz baixa, sumida como um sopro:

— Vá-se embora, senhor conservador, vá-se embora por quem é!

Ao que o conservador responde, no mesmo diapasão:

— Não olhe, meu amigo, não olhe!

— Agora é tarde, senhor conservador... Infelizmente, olhei e vi... Quem havia de dizer que sua senhora...

— Minha, não! Aquella é a sua!

— Perdão, a minha é por demais honesta para fazer semelhante coisa!

— Bom, uma vez que você a não quer reconhecer, continue á vontade na sua torpeza de marido complacente!

Ao ouvir estas palavras e perdendo toda a noção da hierarchia, o guarda pespegou na face do conservador uma bofetada enorme — que, acordando-o, interrompeu mesmo a proposito um sonho absolutamente inverosimil.

LONDRES, *Agosto de 1930*

Tenho recebido algumas cartas de leitores que se interessam vivamente pela questão do sobretudo de passeio.

Seria difficil dizer qualquer cousa de novo em materia de assumpto tão limitado.

Ha dois modelos classicos de sobretudos:

o sobretudo de trespasse; o sobretudo de typo paletó sacco. Tanto um como outro se encontram em uso constante, dependendo tudo apenas do gosto de cada qual.

Convem fazer aqui uma observação: o sobretudo de trespasse assenta bem nas pessôas que tiverem espaduas largas e um torso forte. E' preciso, no entanto, que essas pessoas não sejam gordas.

O sobretudo commum, com tres botões, assenta bem indistinctamente em pessôas gordas ou magras, altas ou baixas.

= § =

Os ultimos padrões de meias que se encontram nas melhores casas do artigo desta capital offerecem margem a alguns commentarios.

O que se está verificando no dominio da gravataria verifica-se no das meias. Ha uma profusão de padrões novos, interessantes, admiraveis, de todas as cores e entre-tons imaginaveis, em fio de Escossia, seda, algodão fino etc.

Os leitores que prezam as novidades terão muito que ver. Acredito mesmo que difficilmente possam dizer "exgotei o assumpto" — tal a variedade e riqueza da polychromia.

= § =

Apezar de certos figurinos verdadeiramente audazes, que appareceram em algumas casacarias elegantes, procurando quebrar a tradicional linha masculina, o smoking resistiu galhardamente e continúa a ser o que é — o typo acabado do conservatorismo continental e inglez.

De maneira que os leitores continuarão a ter os seus smokings com as gollas altas,

lapellas largas e cortadas em linhas rectas, apertados pela frente, com o corte authenticamente curvilineo na parte inferior do casaco. Tudo isso resistiu galhardamente ás investidas heterodoxas dos renovadores, as quaes não vingaram. Os que tiverem smoking nessas condições e que receiavam modificações podem descansar... sobre os louros da victoria, á imagem do general antigo.

PETER GREIG.

A MULHER

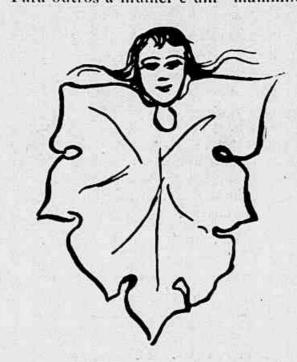
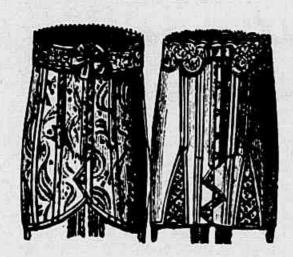
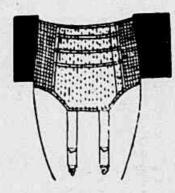
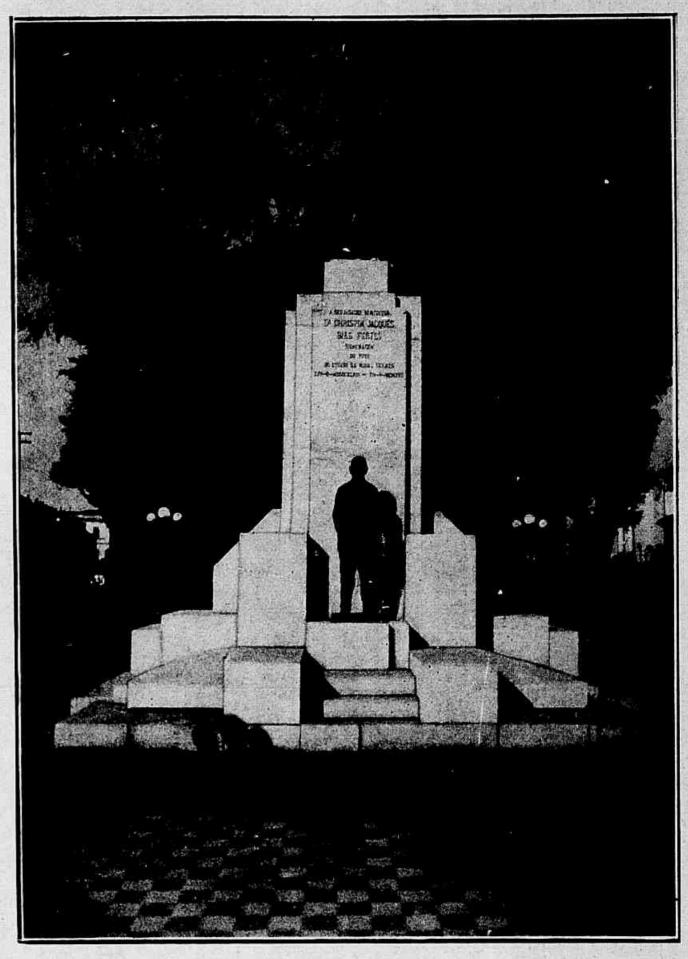
(Fragmento de uma conferencia prohibida pela censura do sexo... fraco).

QUE Eva tivesse como modelo uma costella de Adão, é historia que se conta. De uma costella nunca se conseguirá tirar uma mulher. Seria mais verosimil uma barbatana. Unica razão tem a historia: a de fazer acreditar que a mulher ficará sempre collada ás costellas do homem, como um sinapismo.

Desde que o mundo foi lançado no... mundo, não se tem cessado de definir, sem nunca acertar, a representante do sexo fraco (*não apoiado*).

In principio... tudo era paraiso no Eden; veiu Eva e o paraiso foi por agua abaixo, com os classicos trambolhões, de cujas consequencias ainda nos resentimos... peccados e dividas.

O proprio nome de Eva tem iniciaes que nos esclarecem de qualquer maneira o seu significado: *Emporium vitae animali* (Fornecedora da vida animal).

Para outros a mulher é um "mammifero

No parque da Praça dos Andradas, em Barbacena: o monumento ao saudoso senador Chrispim Jacques Bias Fortes, erguido pelo povo do Estado de Minas Geraes e inaugurado na segunda feira ultima.

de luxo". Outr'ora classificavam a mulher como um bicho de cabellos longos e idéas curtas; mas os cabellos *"a la garçonne"* vieram tirar o effeito da definição. Quando muito, essa definição deveria transformar-se na seguinte. Um cephalopode de saia curta, pois todo o miôlo de muitas se resume nas pernas. E' com ellas que ganham a vida.

A virgem é um abysmo, a casada um perigo, a mãe um paraiso, a viuva um purgatorio, a solteirona um inferno.

Invertam estas affirmações e o resultado ainda dá certo. Uma mulher feia dóe ao coração; bonita dóe á cabeça.

Houve uma occasião um valente e paciente pesquizador, psycho-physiologista, o qual pediu á propria noiva que se deixasse estudar os olhos durante algumas horas, para o fim de ser decifrado o enygma da alma feminina.

Resultado: o grande sabio ao cabo de uma hora foi levado ao hospicio, doido varrido.

Confucio e toda a manada de philosophos tinham a convicção de que a mulher é a sombra luminosa do homem.

Aos 16 annos a loucura, aos vinte a pai-

xão, aos trinta a reflexão, aos quarenta a illusão — são estes os estadios humanos.

Se todas as mulheres fossem bellas, a belleza cessaria de existir por falta de um termo de comparação. Portanto a feialdade é necessaria, sem nenhuma vantagem para as feias.

Um illustre amigo, ao qual mostrei uma porção de exemplares da REVISTA DA SEMANA, de EU SEI TUDO e SCENA MUDA, todos fartos de retratos de mulheres bonitas, actrizes de cinema, de theatro, estrellas, *danseuses* etc., acabou dizendo que ficaria na mesma se ellas fossem todas feias. E dizer que este senhor, que lê e desfolha revistas ás centenas e não deixa de assistir a qualquer *film* novo, ainda não sabe distinguir Greta Garbo de Clara Bow ou de Pola Negri!..

A mulher é uma porta dupla: de uma se vae ao paraiso, de outra para o inferno, mas nenhuma dellas traz a indicação do seu destino...

Muitos homens que chegaram á fama foram inspirados pela mulher. Sem aquella diaba de Xantippa, Socrates não teria onde cavar toda a sua materia philosophica.

Quando a mulher não pode inspirar faz transpirar.

Poetas, musicos, literatos, artistas devem suas obras primas á mulher, pois em sua essencia e fórma a mulher é uma obra prima de belleza, de bondade, de heroismo ou de malvadez.

O poeta tem um vocabulario proprio para as devidas comparações, o musico diviniza a mulher em sons, seja ella um accordo perfeito (só em musica) ou um zabumbar da caixa.

Sublime no amor, divina na maternidade, terrivel no ciume, nectar dos sentidos, veneno da alma, violenta nos caprichos, extravasante na vaidade, heroica na virtude, perversa nos vicios, deusa com cauda de Satanaz, a mulher é o reflexo dos proprios sentimentos do homem.

Para um chimico a mulher se resolve numa formula de corpos organicos liquidos, solidos e gazosos.

Um mathematico define o matrimonio com esta equação:

$1/2 + 1/2 = 2 + 1/3$ — (*metade* com *metade* que fazem dois ou um casal com o concurso de um terceiro). Ou, como dizem os palhaços: um e um fazem tres ao cabo de 9 mezes.

Na maioria dos crimes passionaes ha o famoso: "*Cherchez la femme*".

Expulsem-n'a pela entrará pela porta, janella, ou pela chaminé como as bruxas.

Fundou-se uma occasião em Londres o "Club Antifeminista", composto de homens que haviam decidido não mais se haverem com mulheres. Vedava o regulamento fallar em assumpto onde entrasse a mulher. Seus membros passeavam dois a dois pelo parque do Club, observando estrictamente o regulamento.

Um dia, porém, em plena assembléa houve uma séria discussão que acabou em conflicto e a policia teve que intervir.

Presos, verificou-se que o presidente do Club era uma mulher, assim como dos 8 membros quatro eram mulheres.

Satanaz, vendo que a porta do Inferno era pequena para dar entrada ao numero extraordinario de mulheres bonitas que diariamente lá iam ter, mandou abrir uma porta ao lado, reservada aos homens, mas estes continuaram a affluir onde viam as damnadas entrar.

Então Satanaz teve uma idéa... satanica. Sobre a nova porta mandou collocar uma taboleta com os dizeres:

PARAISO

(Reservado só aos homens)

A affluencia foi muita, mas ao cabo de algum tempo Satanaz, dando uma olhadela a esse paraiso *camouflado*, verificou com espanto que os homens que alli estavam eram todos mulheres em *travesti*. Damnado (é o termo), Satanaz chamou Lucifer e disse-lhe:

— Dê um pulo ao mundo humano e procure evitar que tantas mulheres se damnem, pois não sei onde mettel-as neste inferno.

Dias se passaram. Lucifer no meio da humanidade, disfarçado em Anjo do Bem,

procurou dar conselhos de moralidade e virtudes, agindo em completa vantagem do Paraiso.

Depois voltou ao Inferno. E, com espanto e escandalo de Satanaz, Lucifer voltou casado, mais uma victima do dever.

E' inutil que se defina mais a fundo. A mulher é um nada que é tudo, um sêr tão horrivelmente bonito que constitue os polos do bem e do mal de uma corrente electrica que mantém o homem num constante choque de deliciosa obsessão. Assim me disse um electricista.

MAX YANTOK

LIVROS QUE INSTRUEM
DE MANEIRA AMENA E SINGELA

Seus preços são baixos e suas condições de venda extremamente liberaes, porque todos os nossos livros vão directamente dos editores ao comprador.

Facilita-se o pagamento e não se exige fiador.

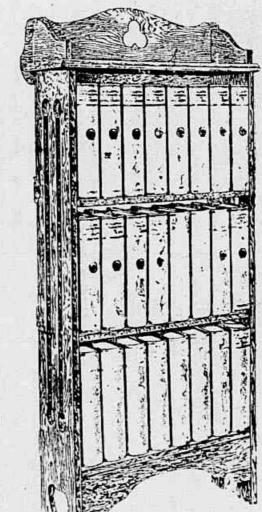
Thesouro da Juventude

(18 formosos volumes)

Pela sua interessante e mui variada fonte de conhecimentos, constituiu-se a obra ideal e preferida para as creanças. Além disso o seu conteúdo é um conjuncto de ensinamentos interessantes, que vêm reforçar aquelles pela creança obtidos na escola.

Eis uma prova demonstrando o successo obtido por esta obra: mais de 1.500.000 collecções das edições em português, espanhol, francês, inglês, italiano e chinês já se venderam, o que diz bem claramente do seu alto valor como obra instructiva.

Compõe-se a collecção de 18 preciosos volumes, com um total de 5.904 paginas, contendo mais de 6.000 illustrações muito nitidas, muitas dellas em côres e de pagina inteira.

20$ **A dinheiro, e, uma vez aceito o pedido, entregaremos a obra completa. O restante do seu preço será pago depois, em poucas e reduzidas prestações mensaes.**

Bibliotheca Internacional

(24 interessantes volumes)

Contém longos excerptos das obras-primas de 1.200 autores de todos os tempos e de todos os paizes (inclusive os do Brasil), collecccionados por autoridades na materia.

São trechos escriptos em todos os estylos, comportando altos valores moral e instructivo, dignos de serem lidos pelas pessôas que almejam conhecimentos profundos na historia literaria de todas as nações.

Cumpre notar que não constam desta obra autores mediocres. Abrange o humorismo; contém a mais profunda philosophia, incluindo, tambem, a opinião de scientistas e professores de todas as épocas e de todos os paizes. Ha ahi tudo o que concerne á literatura: novellas, poesias, humorismo, historia, ensaios, romances, viagens, aventuras, arte, fabulas, "folk-lore", contos; em summa, leituras de toda classe.

E' profusamente illustrada.

20$ **A dinheiro, e, uma vez aceito o pedido, entregaremos a obra completa. O restante de seu custo é pago depois em pequenas prestações mensaes.**

Encyclopedia e Diccionario Internacional

(20 grandes volumes)

Unica encyclopedia grande e completa, de A a Z, na lingua portuguêsa. Sua utilidade é geral, porque abrange, sem excepção, todos os themas, explicando-os com muita clareza, com dados seguros e perfeitamente controlados.

Cada um de seus 20 grandes volumes contém mais de 600 paginas, impressos a duas columnas com letras pequenas porém muito legiveis, medindo 27 ½ por 19 ½ centimetros. Não teem suas paginas margens em branco, motivo por que são bem aproveitadas para o texto.

O total das paginas desta obra é 12.272, contendo 18 milhões de palavras, assim como muitos milhares de illustrações, das quaes muitas são em côres e de pagina inteira.

20$ **A dinheiro, e, uma vez aceito o pedido, entregaremos a obra completa. O restante de seu custo é pago depois, em poucas e reduzidas prestações mensaes.**

Lands and Peoples

"Paizes e Povos"

(7 magnificos volumes)

Obra em inglês, com mais de 2.500 paginas profusa e explendidamente illustradas, com centenas de gravuras em bellas côres e de pagina inteira.

Trata-se de um quadro perfeito do mundo inteiro, com descripções da vida e costumes de todos os recantos do globo terrestre.

Unica no genero.

20$ **A dinheiro, e, uma vez aceito o pedido, entregaremos a obra completa. O restante do seu custo é pago depois, em pequenas prestações mensaes.**

Todas as importantes obras aqui annunciadas são vendidas exclusivamente por nós e pódem ser examinadas commodamente em nossas exposições. Se V. Excia. não póde visitar-nos e deseja obter detalhes completos, sómente tem que nos enviar o coupon, especificando a obra ou obras que mais lhe interessam.

W. M. Jackson, Inc.

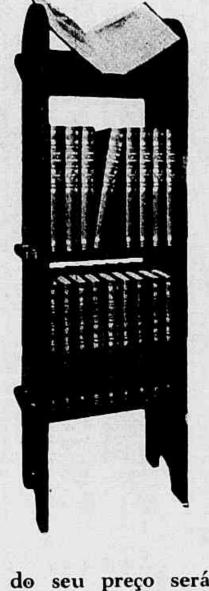
Representante no Brasil: A. C. Newman

RIO DE JANEIRO	**SÃO PAULO**	**PORTO ALEGRE**
Rua Theoph. Ottoni, 117	R. Paranapiacaba, 5, sob.	Rua dos Andradas, 1305
Caixa Postal 360	Caixa Postal 2915	1.º and. — Caixa Postal 475

R. S. 23-8-30

W. M. JACKSON, Inc.

Caixa do Correio 360 — Rio de Janeiro

Sem que isso signifique para mim qualquer compromisso, sirvam-se facilitar me os mais amplos detalhes da obra intitulada:

(OBRA OU OBRAS). . . . .

Nome . . . .

Profissão. . . . .

Endereço. . . . .

Cidade. . . . . *Estado*. . . . . .

Cronica de Paris

Paris, AGOSTO DE 1930.

NIHIL NOVI SUB SOLE

Esta é uma das grandes verdades enunciadas, embora o que parece mais novo, se examinarmos a fundo o assumpto, seja velho a não poder mais, e tudo aquillo que se julgava passado e desapparecido para sempre volte quando menos se espera e, o que é peor, com pretensões a novidade.

Aassim vemos o que passou agora com os trajos femininos. Ainda ha pouco tempo, todos os especialistas da moda certificavam que já tinha passado para sempre a saia comprida; que a curta era a conquista dos tempos modernos, e que ella era um dos symptomas da liberdade da mulher na nossa época, visto que lhe permittia os movimentos faceis, o passó ligeiro e a actividade que, em summa, se acostumou a desenvolver em todos os actos da sua vida.

Tudo isso parecia muito certo mas, do dia para a noite, eis que um dos modistos se decidiu, por fim, a introduzir uma mudança radical na moda. Ao princípio, com o fim de não assustar as senhoras, creou-se a saia comprida somente para a noite, e assim se certificou de que podia fazer-se, visto que não se pensava sequer na possibilidade de trazer de novo a saia comprida.

Verdade é que os tyrannos da moda ainda nos concedem o uso da saia relativamente curta, pelas manhãs e pelas tardes, mas já é evidente que a tendencia é para a saia comprida.

Os defensores desta, visto que com certeza não faltam, dizem que a figura feminina tem uma graça extraordinaria com a saia que arrasta pelo chão. Não se pode

Vestido de crêpe marocain cinza. Mangas curtas feitas de babados rendados. *Empiècement* rendado e incrustações de dentes a meia altura da saia em forma.

Conjuncto de crêpe da China negro. Jaqueta curta, cingida á cintura, trabalhada de nervuras e debruada, como as mangas, por fino *plissé*.

Vestido de crêpe negro guarnecido de galões negros, golla e gravata de crêpe branco.

Conjuncto de jersey de lã amendoa e crême, guarnecido de applicações e de bordado verde carregado, amarello e azul.

usaram na Grecia antiga. Uma bôa prova disso é o facto de que, apesar do tempo decorrido, é a unica moda que não parece ridicula, como acontece com todas as outras desde que passa um tempo mais ou menos longo da sua voga. As pregas graciosas, dignas e elegantes das suas tunicas realçavam notavelmente a figura feminina, e esses trajos tinham a vantagem de ficar egualmente bem ás mulheres de figura harmoniosa como ás que não estavam egualmente dotadas pela natureza.

A saia comprida e o trajo com pregas soltas, que formam a base da actual moda, tiveram e terão exito precisamente por isso, por possuirem os mesmos principios do trajo classico. Mas, alem de tudo isso, ha outra razão, e é a de que, apesar da vida moderna e a transformação que os costumes soffreram desde o seculo passado, parece existir uma tendencia para voltar ao romanticismo. Não ha duvida de que ainda existe um tanto por cento esmagador de senhoras que aspiram a levar uma vida activa, rica e cheia de alegria; mas não é menos negar que teem razão e isso é, precisamente, o desagradavel. Não é menos verdadeiro que os trajos femininos que se crearam mais graciosos e elegantes são os que se

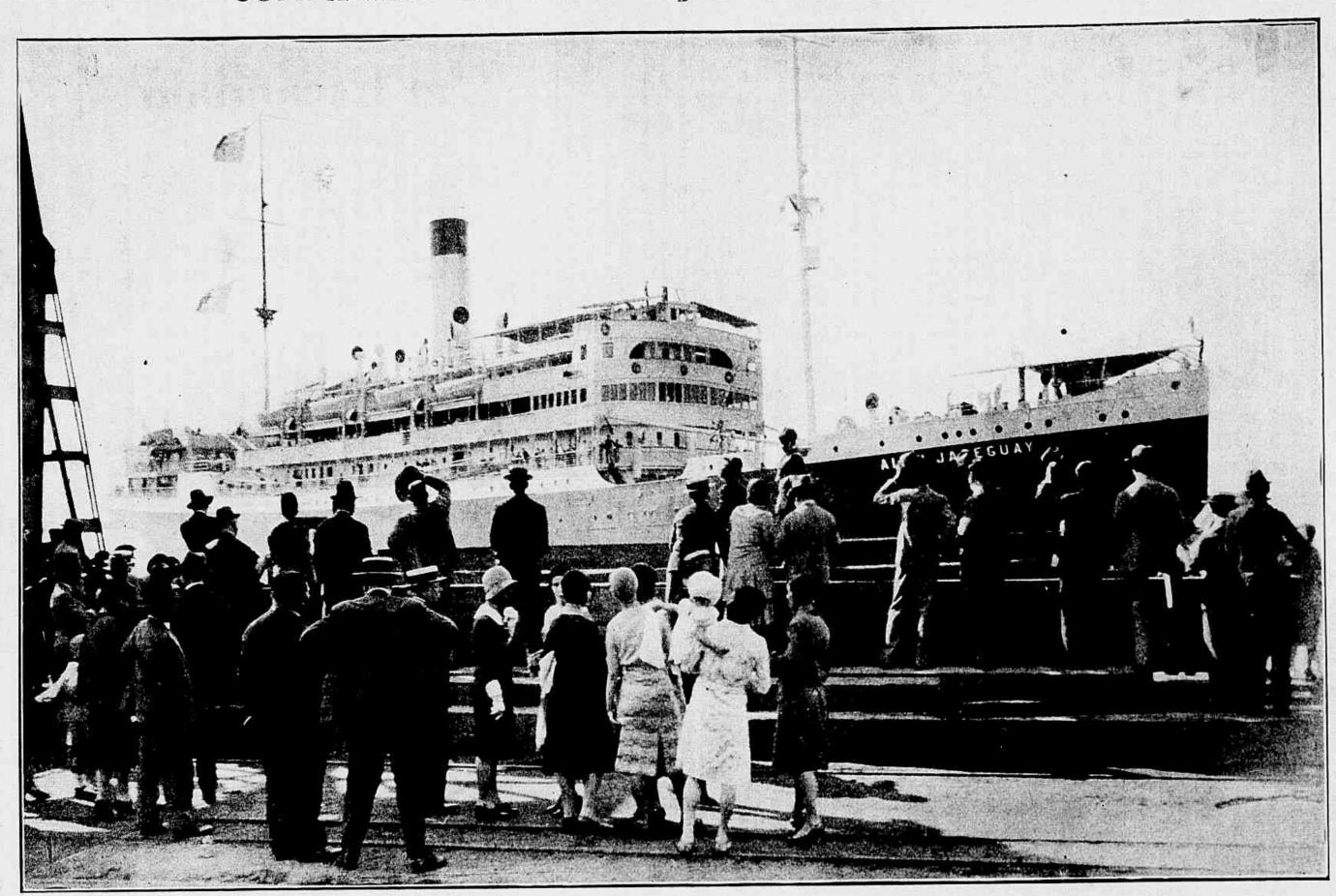
Vestido de noite de marocain negro; decote debruado por uma banda perlada, negra, acabando por um laço. Franzidos á frente, envolvendo as cadeiras e duplo babado em fórma.

Vestido de marquisette branca e *lamé* de prata. Saia de tres babados em forma. Pequena capa do mesmo tecido, com debrum de raposa branca.

verdadeiro que cada dia augmentam as tendencias para o sentimentalismo e o numero de mulheres que se commovem ao verem expressados, nos romances antigos, uns sentimentos que ainda ha pouco tempo teriam parecido ridiculos a todo o mundo, mesmo ás meninas mais sensiveis.

Por isso, as que ainda não penteamos cabellos brancos ainda esperamos — em vista da marcha rapida do mundo na actualidade — ver o renascimento do romantismo. E' possivel que não surja na mesma forma do seculo passado, porém é quasi certo que voltará. Por mais que julguemos o contrario, existem, com respeito á moda dos nossos trajos e dos nossos sentimentos, umas leis fixas que se poderiam classificar juntamente com as que, na ordem physica, presidem á regularidade das ondas. E precisamente o excesso de materialismo, pelo qual acabamos de passar, será talvez o que determinará que voltemos a sentirnos influidas pelas modas e pelas idéas que tiveram voga entre as nossas antepassadas.

A. D'ENERY.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Um aspecto da sahida do "Almirante Jaceguay".

QUANDO ha annos cheguei ao Casino de Ostende já Maria Barrientos começára a cantar e, no immenso e magnifico salão, homens e senhoras, banhados de extase ou fremindo de enthusiasmo, fitavam a tribuna principal, onde ella gorgeava, elevando os sons divinos da sua voz adoravel.

O barão de Vorges, velho frequentador de lyricos, sentenciou, dobrando as luvas brancas e enfiando-as no bolso:

— Para mim, é esta a mais notavel soprano da actualidade!

Mas a mulher interrompeu-o de modo aspero:

— Você, Lucien, quando dá para pasmar diante das pessoas, não ha quem ponha cobro á sua torrente caudalosa de elogios.

— Minha cara amiga, Maria Barrientos é simplesmente unica. Ella traduz como ninguem esta pagina do Rigoletto. Alem de tudo, é uma mulher "chic", fina, distincta: não se pode comparar á Delna, por exemplo, que embora ataviada de joias tem sempre ares de cozinheira disfarçada — tornou elle.

A condessa de Gouven, que até ahi escutara em silencio, volveu com os olhos em alvo:

— Na *Vivandeira*, Delna faz vibrar o auditorio, ao ponto de obrigal-o a erguer-se como se fosse movido por um fio electrico.

O barão de Vorges esfusiou um risinho de ironia. A mulher acudiu rapidamente:

— Você tem dever de respeitar as opiniões alheias, embora as suas sejam expostas com *indiscutivel superioridade*.

As duas começaram a rir, emquanto os maridos por sua vez se entreolharam com finura.

— Não se pode elogiar uma mulher diante de outras que tenham pretensão á belleza — insistiu o barão, voltando-se para mim com sorriso perspicaz. — Minha mulher, alem disso, canta bem...

— Ah! — balbuciei.

— Como canta bem, não permitte que eu gabe as vozes das suas rivaes.

Ella arguiu com aspereza:

— Você é calumniador; pois não acabei de concordar neste instante que Delna é a cantora que até hoje mais me impressionou? Não tenho a admiração facil, como você, meu caro, mas nem por isso, quando a manifesto, ella deixa de ser sincera e espontanea.

— Hum...

Os salões regorgitavam de gente de todos os paizes e de todas as categorias.

Havia allemãs quadradas, com olhos de porcelana, que nada exprimiam a não ser a satisfação de si mesmas; inglezas seccas e rigidas, decotadas até á cintura, ostentando nas pelles bambas adornos de um valor immenso; belgas elegantissimas; russas excentricas, carregando milhões em cima de si; dinamarquezas, espanholas rutilantes e fogosas, austriacas, gregas, americanas independentes e originaes que circulavam como se o Casino lhes pertencesse exclusivamente; e em frente a nós, o famoso dique — um dos mais bellos do mundo — tão macio, tão liso, tão suave, parecendo forrado de petalas de rosas e sobre o qual centenas de pés não deixavam vestigios nem signaes. Alem, faiscante e luminoso, o mar brilhava, como laminas de aço polvilhadas de diamantes, aos raios do luar.

A baroneza de Vorges perguntou-me a impressão que eu levava de Ostende.

— Com certeza, mediocre — acrescentou com o seu modo ironico, dissimulando sempre pensamentos dubios — a senhora que habita o paiz mais bello do mundo...

— Baroneza — respondi pressurosa — de facto a minha terra, apesar do *amavel* reclamo de alguns estrangeiros, é ainda, na minha opinião, a mais formosa do Universo.

— No entanto, os brasileiros não se arredam da nossa...

— Porque temos a paixão do imprevisto. O brasileiro possue a imaginação quente, curiosa; mas creia, baroneza, que em logar algum elle se sente tão ditoso como no Brasil.

Ella sorriu para a companheira, e depois de um momento de silencio:

— Ouço affirmar que as brasileiras são as mais lindas mulheres do mundo...

Sorri com a amavel referencia feita ás minhas patricias. Ella continuou:

— E que os brasileiros são os maridos mais ciumentos do planeta...

— Ha exagero — respondi, divertida — mas em geral são zelosos, muito zelosos mesmo... Temos um amigo que perdeu uma noite de somno por a esposa se apresentar num baile com o decote maior do que geralmente usava, e outro enlouqueceu pelo facto da noiva dansar duas vezes a seguir com o mesmo par...

As duas desataram a rir.

— Esses homens não devem ser nada commodos... — observou madame Gouven lançando um olhar furtivo para o conde que, de cabeça baixa, accendia um charuto.

A nosso lado discutia-se com ardor a arte maravilhosa de Maria Barrientos.

Uma moça asseverava com enthusiasmo:

— E' um deslumbramento! Ainda conservo no ouvido aquelles sons dulcissimos. Alem disso a Barrientos é tão fina, tão artista, tão distincta!

A baroneza interveiu dirigindo-se a mim:

— Tudo isso já ouvi dizer da Delna.

— Minha senhora — retrucou o barão — Delna é ainda a *cabaretière* de outros tempos.

— Engana-se: ella é hoje uma "grande dame" casada com um fidalgo. A sua vida é muito digna e muito severa. Sendo artista aristocratica, collecciona os objectos de arte antiga e os seus salões têm vitrines com leques de todas as épocas. E' emfim admiravel como cantora e como mulher.

Soltei a phrase que havia muito retinha:

— E é bonita essa Delna?

Ella teve um gesto negativo. Comprehendi então o seu fervor em admiral-a.

— A artista não tem necessidade de belleza — disse — queremos apenas ouvil-a e dispensamo-nos de examinal-a. Delna é tão extraordinaria que, estando certa noite, com o marido, num restaurante, o povo, reconhecendo-a, obrigou-a a cantar ali mesmo, entre os *garçons* abysmados e uma platéa improvisada e ardente.

Na tribuna do alto a orchestra encetou uma valsa, e os pares começaram a voltear em airosas e suaves cadencias. A baroneza acceitou o braço arqueado do secretario chileno, que esperava de monoculo espetado no olho; a condessa de Gouven batia com o leque nos joelhos, na impaciencia de um convite, mas como este não chegava propoz-me darmos uma volta pelos salões orgiacamente illuminados. Dirigimo-nos a uma varanda e contemplámos demoradamente o bellissimo caes de mosaico, onde deslisavam os ricaços, as louras mundanas, os elegantes D. Juans e as cansadas carcassas. Cansadas? que heresia! Fatigados eram os meus incredulos olhos, pois as faces pintadas e as rugas profundas se esbatiam sob as cascatas de diamantes, irradiando jactos de luz para o pobre *Zé* que para ellas arregalava a pupilla esbugalhada.

E em meio desse vae-vem cosmopolita, os *camelots* gritavam as ultimas novidades; cachorros de raça passeavam a sua desdenhosa aristocracia; alguns aeroplanos rufavam como tambores em batalhas victoriosas; os restaurantes transbordavam de decotes e de casacas, com os turcos ás portas nas suas vestes e turbantes excentricos; as orchestras lançavam bellas notas sonoras e ao longe, na onda calma, um transatlantico desenrolava grossos novellos de fumaça... E emquanto a minha companheira desfiava nomes illustres, designando princezas authenticas e artificiaes, eu mal a escutava pensando em ti, Patria bem-amada, terra de Santa Cruz, e lastimava seres tão nova ainda, tão innocente que nas immaculadas dobras dos teus cueiros desconheces a malicia do Velho Mundo. O que era aquelle ceu inexpressivo e hypocrita, comparado ao teu, tão luminosamente lindo, pejado de estrellas rutilantes, onde fulge e scintilla o nosso abençoado Cruzeiro do Sul?

Patria bem-amada, tu possues o que dinheiro nenhum pode adquirir: as montanhas gigantescas, as florestas imcomparaveis; e nas praias assetinadas, onde susurramos os ideaes dos nossos espiritos sonhadores, as ondas revoltas rugem majestosamente, agitando as perolas de suas espumas e os seus mantos de esmeraldas!

O novo salão da FIAT BRASILEIRA S/A

• A SUA INAUGURAÇÃO •

Abriu, á rua do Passeio 66, no dia 12 do corrente, a exposição dos novos modelos dos afamados carros *Fiat*. Nos amplos salões das suas installações reuniu-se uma grande e distinctissima assistencia, entre a qual se encontrava o illustre embaixador da Italia, e sua exma. familia, que admirou os elegantes carros, de rara belleza, da *Fiat*, ali expostos. Aos visitantes foi servida uma taça de champagne, trocando-se nessa occasião affectuosas saudações. Damos dessa encantadora festa dois aspectos, vendo-se no 1. — o sr. embaixador da Italia e exma. familia, os srs. directores da *Fiat Brasileira S. A.*, e no 2.º — alguns visitantes, directores da casa matriz de S. Paulo, gerencia e mais pessoal da filial no Rio de Janeiro.

As joias da corôa da Russia

Os republicanos vermelhos do Soviet avaliando as joias da Corôa russa.

As joias da corôa da Russia — diz um jornal norte-americano — são actualmente avaliadas em 250 milhões de dollares, o que significa que o seu valor augmentou para o dobro desde a ultima avaliação, a que se procedeu ha alguns annos.

Essas joias estão quasi intactas, apezar dos boatos que correram de terem sido vendidas, após o armisticio, a maior parte dellas.

Entre as joias em questão encontra-se a corôa imperial feita para a Grande Catarina; adornam-na 5.000 diamantes do peso total de 2.888 quilates e encimam-na um enorme rubi e uma cruz em diamantes e platina. Só a esta peça é attribuido actualmente o valor de 52 milhões de dollares.

Faz tambem parte da collecção o sceptro de ouro com o celebre diamante Orlov, de 196 quilates.

Um ferrador ás voltas com a policia

Alcides Moreau exercia a profissão de ferrador mas occupava-se de medicina nas suas horas de descanso, o que o obrigou a um comparecimento diante da 10.ª Camara correccional de Paris por exercicio illegal da medicina e da pharmacia.

O advogado Moro-Giafferri, seu defensor, expoz o caso com muito espirito:

— Não examinava nunca seus doentes. Contentava-se em vender-lhes uma pomada quasi que inteiramente composta de banha: poderiam quando muito persegui-lo por exercer illegalmente o officio de salchicheiro! O que prova que elle não exercia a medicina é que elle curava os seus clientes...

Emfim, como se dá em geral com todas as questões dessa natureza, numerosos doentes fizeram questão de comparecer no julgamento para fazerem o elogio do curandeiro. Mas o mais interessante foi fazer parte das testemunhas um medico que fez questão de declarar que, doente elle mesmo, e não conseguindo descobrir o que tinha, consultára o ferrador e havia sido curado por elle.

O sr. Presidente da Republica visitando o Stand dos fogões Junker Ruh dos srs. Ernesto Igel & Comp.

Atravessando os amplos salões do pavilhão das festas da Feira de Amostras destacamos logo á entrada, pelo lado direito, o "Stand" da Cia. Telefunken. Observando com attenção os numerosos apparelhos de radio-diffusão ali expostos, cuja forma exterior se caracterisa por estricta distincção de formas, linhas e côres, e cujos funccionamentos especiaes do operador se distinguem por ser facillimo o seu manejo, vemos mais uma vez confirmados os principios que dirigem as fabricações Telefunken: perfeição, segurança, simplicidade. Outros apparelhos, valvulas, quadros illustrativos etc. que abrangem os varios ramos da radio-technica tambem ali se acham expostos. O visitante encontra emfim apparelhos para diversos fins da radio-diffusão e reproducção electrica de discos sonoros para todos gostos e alcances, e de funccionamento perfeito e garantido.

Casa de Saude para millionarios

Foi inaugurada ha pouco tempo uma casa de saude para millionarios em Nova York.

Este curioso hospital nada tem de commum com as casas de saude mais afamadas ou os sanatorios os mais confortaveis. E' um palacio com appartamentos particulares. Nada de salas communs, naturalmente. Nem mesmo quartos: appartamentos, e que appartamentos!

Os millionarios não podem ser tratados como todo o mundo. São rodeiados de moveis riquissimos e de objectos de arte rarissimos.

Pensaram tambem nos visitantes. Em sua intenção foram installados balcões de flores, de jornaes, de livros, bibliotheca, sala de gymnastica, de cabelleireiro, agencia do telegrapho e do correio, assim como um jardim sobre o telhado.

Agora querem saber o preço dessa faustosa residencia? Quarenta e cinco milhões de dollars.

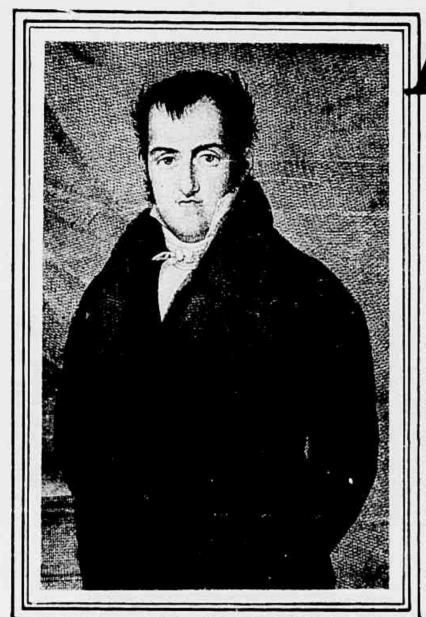
Por esse preço é de esperar que a cura seja garantida!

Na igreja de S. Francisco de Paula, após a missa em acção de graças mandada resar por motivo do contrato de casamento do prof. Arthur Gaspar Vianna secretario de "A União", com a senhorinha Maria Moreira da Fonseca, fundadora e bemfeitora do Centro da Bôa Imprensa. Vêem-se os noivos no primeiro plano, ao lado do celebrante, padre Almeida Couto.

PENSAMENTO

Quando a vida te fôr cruel, quando teu coração fôr magoado, não chores, porque as tuas lagrimas fariam rir. Ha entes que nunca choraram.

Desses crueis, em vez de teres inveja, atira-lhes, passando, um olhar de pena. Porque sem lagrimas o que se sabe da vida? E' um romance que não foi lido senão até metade.

O Collar da Ordem de Isabel a Catholica e os seus dignitarios

Fernando VII

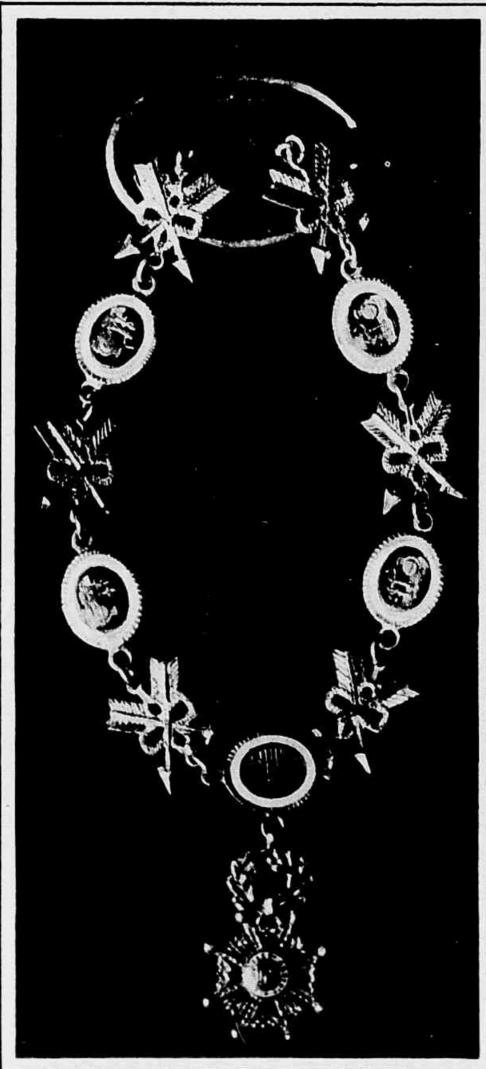
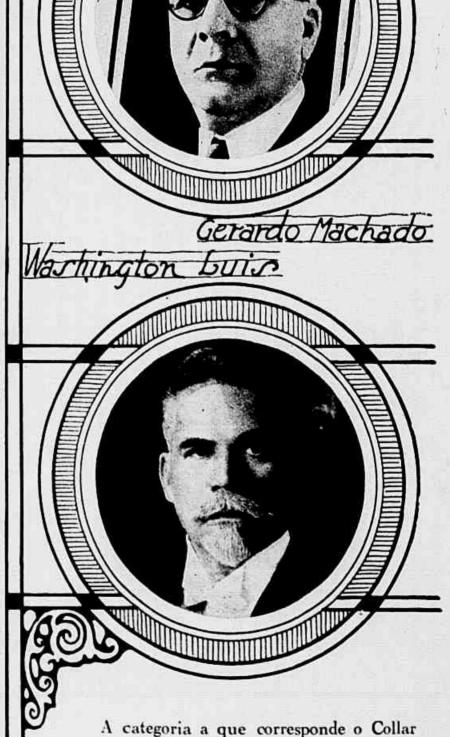
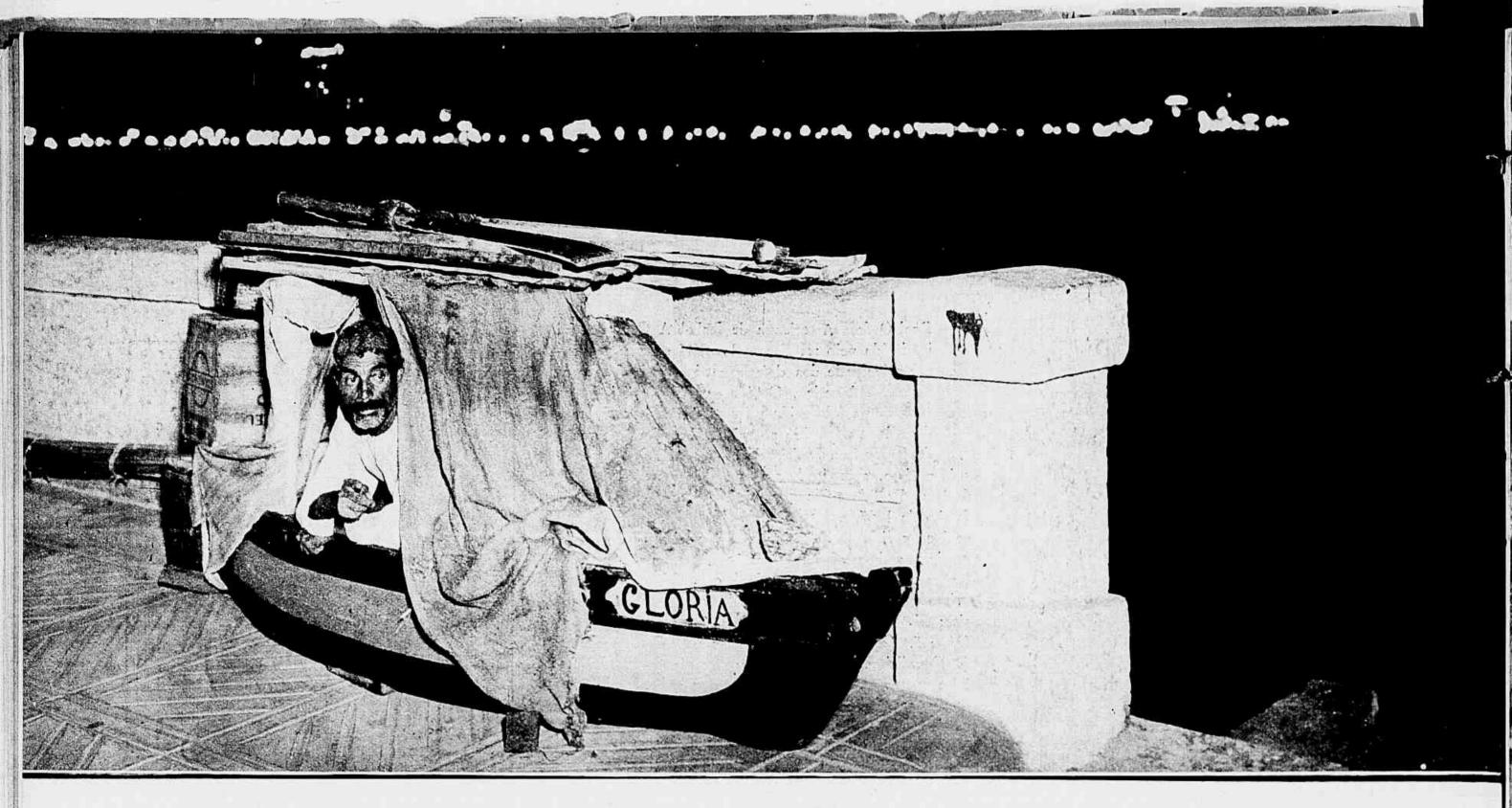
A Real Ordem Americana de Isabel A Catholica foi instituida pelo rei Fernando VII para recompensar a lealdade dos defensores dos territorios espanhóes na America. Cahida em desuso, foi recentemente restabelecida pelo rei Affonso XIII, tendo a idéa occorrido ao rei de Espanha em razão de haver Sua Majestade, ao examinar alguns moveis antigos, encontrado em um delles um collar da Ordem. Restabelecida que foi, por decreto de 22 de Junho de 1927, a Real Ordem de Isabel a Catholica será concedida para recompensar meritos ou premiar serviços assignalados prestados á Espanha em suas relações com a America. Poderá conceder-se a extrangeiros e senhoras, e comprehende as seguintes categorias: 1.ª Cavalleiro do Collar; 2.ª Cavalleiro Gran Cruz; 3.ª Commendador com Placa; 4.ª Commendador; 5.ª Cavalleiro. O numero de collares não excederá de 25 e no momento são quatro apenas os seus detentores: os srs. Hipólito Yrigoyen, presidente da Republica Argentina; Gerardo Machado, presidente da Republica de Cuba; d. Eustaquio Ilundain y Esteban, cardeal-arcebispo de Sevilha, e Washington Luis Pereira de Souza, presidente dos Estados Unidos do Brasil. Os dignitarios do Collar não o levam ao tumulo: é obrigatoria a sua restituição, como se deu recentemente com o de Primo de Rivera. O mais recente dignitario é o nosso Presidente, sr. Washington Luis, que recebeu ha dias o Collar das mãos do sr. Encarregado de Negocios de Espanha; e foi a proposito dessa honra conferida ao Presidente do Brasil que nos occorreu o ligeiro historico que aqui fazemos do Collar de Isabel a Catholica, acompanhado dos retratos do fundador da Ordem e do seu restaurador; dos retratos dos quatro unicos dignitarios e de uma photographia do Collar.

Affonso XIII

Hipólito Yrigoen

Cardeal Eustaquio

Gerardo Machado

Washington Luis

A categoria a que corresponde o Collar de Isabel é, tanto para nacionaes como para extrangeiros, a de Ministro, Embaixador ou outras categorias sociaes ou culturaes do maior relevo, que attestem predicados significativos de um extraordinario merito.

O que aqui se vê é uma casa improvisada. Uma casa, dizemos mal: um dormitorio. Vê-se que é noite. Ha, a distancia, luzes accesas, pontilhando a noite escura. O dormitorio é um barco. Vê-se tambem perfeitamente. Ahi estão, completando a côr local, remos e outros artefactos. O morador, claro está, é o barqueiro, que passa a noite dentro desse mesmo barco em que passa o dia. As velas transformam-se, porém, á hora de dormir, em cortinado e colcha... O barco, para transformar-se em cama, sáe do mar e vae para o passeio, em secco, collado ao cáes...

Pensam os leitores que se trata de um dormitorio improvisado á beira de uma praia remóta, de Maria Angú, de Sepetiba ou de Guaratiba? Estão enganados! O que a gravura mostra, essa gravura em que se vê, posando para o nosso photographo, o "dono da casa", é uma scena de todas as noites, em plena zona chic da capital, defronte do Hotel Gloria... E o barco, ainda por ironia á policia que parece não dar por elle, chama-se Gloria *tambem... E', sem duvida, a glorificação da audacia.*

— Quando eu conheci aquella mulher, a minha vida corria normalmente, sob a monotonia exhaustiva da banalidade. Até então, eu não sentia o menor encanto contemplando um rosto bonito ou fitando uns olhos perturbadores. Minha emoção era relativa e trivial deante de qualquer silhueta feminina. Meus olhos tristes já não se impressionavam com esses espectaculos maravilhosos que o mundo offerece, continuamente, ao deslumbramento dos homens. O scepticismo invadia-me o coração, dando-me a indifferença e a melancolia dos desilludidos. Eu era desolado e amargo. Amava a solidão e fugia sempre dessa alegria irreverente e humana dos que não comprehendiam a minha sensibilidade taciturna...

Eduardo Mendes pousou a cinza do charuto na bocca de leão do seu cinzeiro de porcelana, deu um suspiro angustiado e proseguiu:

— Hoje, não estou mudado. Absolutamente não. Continúo triste. Continúo amargo. Continúo desalentado no meu scepticismo. Mas aquella mulher veiu transtornar-me...

Elle falava para o seu amigo Osorio Fernandes que, sentado á sua frente, sorria o seu sorriso piedoso de emotivo. A noite cahia lá fóra, mansamente, como uma palpebra somnolenta. Morriam, ao longe, os sons magoados de um violino, suffocando um dolorido final de tango. Houve um silencio na sala penumbrosa. Eduardo Mendes levantou-se, accendeu a lampada do seu *abat-jour* verde, acariciou o cabello e voltou á sua poltrona de damasco.

— Você não pode avaliar, meu amigo, o que representa uma mulher na vida de um homem — continuou. —Eu tambem não acreditava no amor. Duvidava de tudo. Casei-me um dia, como casam todos os homens sem familia, para ter um lar. Arrependi-me quando já era tarde. Minha esposa não nascera para mim. O destino, entretanto, nos juntára sob o mesmo tecto, para vivermos distanciados um do outro... Um simples capricho. Ou um simples castigo para os dois. Tão diversos, tão incompativeis os nossos temperamentos! Mas estava lavrada a sentença. Fomos condemnados á vida em commum. Nem eu mesmo sei bem por que chegámos a esse irremediavel resultado. O destino...

— Commetteu mais um dos seus desatinos — ajuntou Osorio Fernandes, interrompendo Eduardo.

E este, com os olhos desolados e o pensamento longe, melancolicamente, proseguiu:

— Depois, vieram os annos, uns após outros, mas sempre iguaes, sempre dolorosamente os mesmos... Eu já me havia habituado á desventura e ao desencanto da minha vida. Scéptico, descrente, amargurado, não esperava mais nada do mundo. Mas a fatalidade, a que ninguem póde fugir, trouxe-me, certa vez, com um retrato e uma carta, a fascinação daquella mulher. Uma fascinação que me allucinou, que me empolgou, que me desorientou. Uns olhos verdes, um cabello de oiro, um espirito igual ao meu, sensivel e romantico... E uma historia menos amarga do que a minha, mas uma historia commovente, porque feita de soffrimento e de ternura. Foi por isso que eu me apaixonei. Loucamente. Perdidamente. Os olhos verdes attrahiram-me. Fui vêl-os. Fui sentir-lhes de perto a seducção envolvente. Tudo isso eu fiz na inconsciencia, na irresponsabilidade de quem ama.

"Quando eu conheci aquella mulher, quando ella, dominadora, verteu nos meus olhos a luz verde dos seus olhos, que eram duas esmeraldas rutilantes, eu senti a inquietação e a vertigem do impossivel separando os nossos corpos... Entretanto, as nossas almas já estavam unidas, docemente, pelas affinidades que nos haviam levado um para o outro. Espiritualmente, já nos comprehendiamos. Já nos pertenciamos espiritualmente. Mas o amor não póde viver somente do espirito. Exige, tambem, um pouco da volupia da carne. Exige, tambem, um pouco da vibração da materia... Você sabe disso, Osorio...

Eduardo Mendes tinha a voz tremula dos apaixonados. Seu charuto estava no fim. Acabava com a sua historia. Elle depositou a ponta no cinzeiro de porcelana e fitou bem o seu amigo, para concluir:

— Eu sou, como você vê, o homem que não póde amar...

MARTINS CAPISTRANO

(Do livro "Vertigem", inédito).

As remodelações do ITAMARATY

ANTES de findar o seu fecundissimo quatriennio no Ministerio das Relações Exteriores, quiz o eminente dr. Octavio Mangabeira dotar o Itamaraty de tudo aquillo de que carecia. E realizando a sua obra ergueu palacio majestoso, onde se acham agora os Archivos, a Bibliotheca e a Mappotheca do Ministerio. A inauguração das novas dependencias constituiu um verdadeiro acontecimento, a que deu o devido relevo o comparecimento do chefe da Nação, ministros de Estado e altas autoridades. 1 — O palacio dos Archivos no dia da inauguração. 2 — O sr. Washington Luis, presidente da Republica, assignando a acta da inauguração. 3 — Grupo tirado nas escadas das novas dependencias, vendo-se no primeiro plano o sr. Presidente da Republica entre os srs. vice-presidente e ministro do Exterior. 4 — O sr. Presidente da Republica, rodeado de ministros de Estado e pessôas gradas, examinando mappas e documentos. 5 — A assignatura da acta inaugural pelo sr. ministro Octavio Mangabeira.

O BAILE DO ITAMARATY

O baile que o eminente sr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior, e sua dignissima senhora offereceram no Itamaraty ao Corpo Diplomatico e á alta sociedade foi a nota maxima a registrar-se este anno nos fastos da elegancia. Os salões do palacio regorgitavam de toilettes custosas e elegantes, de casacas irreprehensiveis e fardas engalanadas de ouro. A alta sociedade compareceu, prestigiando com a sua presença o grande baile, e o Corpo Diplomatico — embaixadores, ministros, addidos — emprestou ao ambiente uma solemnidade invulgar.

O illustre titular da pasta do

Exterior, congregando nessa noite memoravel os legitimos representantes das nações extrangeiras, definiu o gráu de amizade accentuada que liga o Brasil aos outros povos e que s. ex., na sua fecunda administração, estreitou notavelmente.

Um ligeiro olhar lançado a estas paginas traduzirá a grandiosidade da noite do Itamaraty. Não póde haver selecção de uma ou

outra das photographias. Apontaremos apenas as segunda e terceira da primeira pagina. Naquella vê-se, de faixa ao peito, o principe d. Pedro, neto do ultimo imperador do Brasil; nesta, as mesas presididas pelo sr. ministro do Exterior e pela senhora Octavio Mangabeira. O nosso Chanceller tem á direita a senhora embaixatriz da Argentina e o sr. embaixador de Portugal; a senhora Esther Mangabeira tem á direita o sr. embaixador dos Estados Unidos e á esquerda o sr. vice-presidente da Republica e a senhora embaixatriz de Portugal.

Euclydes Estudante

por

ESCRAGNOLLE DORIA

Era alli perto do Passeio Publico, ainda bem verdejante de arvores, ainda de tapetes de relva, ainda cheio de aguas, em repuxo de iris ao sol deslisando nos *ss* dos canaes, junto aos obeliscos vestidos de hera, ainda recreio de cysnes alvinitentes ou nigerrimos, de patos e de irerês.

Sim, era alli bem perto do Passeio Publico, na rua da Ajuda, velha rua carioca desapparecida com a construcção da Avenida Central, depois Rio Branco, velha rua da qual só existe, amostra e ruina, a rua Chile. Das mais antigas ruas da cidade, ventilada pela beira mar, larga, a rua da Ajuda tirava nome popular do convento de N. S. da Ajuda, das religiosas concepcionistas, de claustro precedido por ermida sob a mesma invocação, posta no sitio antes de 1600.

Extensa, de movimento regular, sobretudo pela manhan, por causa dos officios religiosos do convento, a rua da Ajuda principiava na igreja do Parto, terminando nas bandas de Santa Luzia, paraizo de banhistas aos quaes só faltava nudez de Adão e presença de Eva. Naquelle tempo Eva banhava-se em separado, com recato, á vista da descendencia ou ascendencia feminina, fórmas no ciume das roupas de banho.

A rua da Ajuda, se na sua extremidade praiana de Santa Luzia apresentava um convento, no centro ostentava theatro, a Phenix Dramatica. Ahi, durante annos, Vasques fez gargalhar a população carioca, pondo-lhe os dentes á mostra, o que mais acontece em geral ás calvas.

Tendo a rua da Ajuda convento e theatro não era talvez demasia applicar aos seus moradores ou aos seus frequentadores versos de Boileau, de frécha a devoto pela manhã, pagão á noite:

Le matin catholique et le soir idolâtre,
Il dîne de l'église et soupe du théâtre.

Em parte trafegada pelos bondes da Jardim Botanico, a rua da Ajuda podia dizer que não era desconhecida na historia politica do paiz.

Apresentava por prova material grande portão precedendo extenso corredor conduzindo á Chacara da Floresta.

Chacara já suppõe arvores, floresta nem se falla. Mas a Chacara da Floresta não as tinha. Consistia em área consideravel sobre a qual haviam edificado dezenas e dezenas de casas para habitação de gente de poucos recursos; e na gente de tal especie ha não raro muita vergonha, muito pundonor, senhores ricos.

Na chacara da Floresta, no tempo da Regencia, varios politicos, varias vezes, se haviam reunido para decidir questões nacionaes, como por exemplo a da Maioridade, cujos conciliabulos ficaram celebres.

D'ahi proveiu á Chacara da Floresta, nome bem proprio para reuniões secretas, certa aura popular. Aos poucos a foi perdendo, recordada apenas por historiadores, graves tios-avós dos historiographos, sobrinhos irrequietos.

No fim do Imperio a Chacara era simplesmente grande colmeia de habitações baratas, e a colmeia ainda resistiu algum tempo á abertura e construcção da Avenida Central.

No fim do Imperio tambem existiu collegio de fama, o Aquino, fundado e dirigido pelo dr. João Pedro de Aquino, professor da Escola Naval, homem cuja intelligencia era servida por bondade tal que não hesitariamos em tel-o, por actos de caridade discreta, pelo S. Vicente de Paulo da pedagogia brasileira, se esta pudesse ter canonizações.

Fundado em 1864, o Externato Aquino contou entre os primitivos professores Thomaz Alves Nogueira, ensinando Latim e Allemão; Alfredo d'Escragnolle Taunay, lendo Francez; André Rebouças, leccionando Physica; Theophilo das Neves Leão, doutrinando em Historia e Geographia.

Em 1869 o Externato installou-se na Chacara da Floresta, onde havia casas espaçosas a par de pequenas. No corpo docente figuravam, entre outros, Joaquim Murtinho, Pereira Reis, Nuno de Andrade, frei Saturnino.

Em 1874 o Externato Aquino transformava-se no Collegio do mesmo nome, posto em dous sobradões da rua do Lavradio, entre as ruas do Rezende e da Relação. Fechado o Collegio, em 1884, foi o dr. Aquino dirigir outro em Petropolis, como depois da

Euclydes da Cunha.

proclamação da Republica dirigiria outro na Cachoeira da Tijuca, para ainda depois reabrir o antigo Externato de preparatorios, onde? na Chacara da Floresta.

Cioso do seu bello nome de educador, o dr. Aquino convidou para o novo curso professores de primeira ordem, sempre lembrado de que os seus alumnos tinham ouvido lições de Benjamin Constant.

Entre aquelles alumnos havia figurado um, mais para baixo do que para alto, morenão, systema nervoso sempre em pilha dentro de arcabouço resistente.

Chamava-se Euclydes da Cunha, fluminense dos recantos de Cantagallo, solto no Rio de Janeiro depois das estreitezas do meio provinciano.

Era um ninguem com toda a vontade de ser alguem. Para conseguil-o, nos primeiros annos, após incertezas de escolha de carreira, decidira-se pela matricula na Escola Militar da Praia Vermelha, onde com effeito o estavam esperando destinos especiaes.

O *bicho* era então nome zoologico do estudante

ASSIGNATURAS CÔRTE
Mez 500
Trimestre .... 1$500

O DEMOCRATA

ORGÃO BI-MENSAL

ASSIGNATURAS PROVINCIA
Trimestre ...... 1$500
Semestre ...... 2$500

Anno I — Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1884 — N. 8

O Democrata

A abolição e suas consequencias

I

de preparatorios. O nome hoje merece cahir em desuso, á vista da presença, nos cursos secundarios, de numerosas moças e meninas. Seja dito, de passagem pela justiça, que ellas dão de si a melhor prova, competindo e até excedendo, de muito, os collegas masculinos.

A vida collegial do *bicho* em 1884, época da juventude de Euclydes da Cunha, oppunha-se á do preparatoriano de agora. Quasi não lhe eram consentidas diversões, e a maioria dos estudantes justificava o nome. Coadjuvava-a o meio familia, julgando-se desdourado pela vadiação dos seus rapazes e dos seus meninos. Vadios havia, mas apontados, nos cursos secundarios e superiores, e Deus nos livre de mencionar um.

Euclydes da Cunha, sob as vistas do dr. Aquino, dedicou-se a estudos, sobretudo de mathematica, do seu gosto e aliás indispensaveis a futuro alumno da Escola Militar, onde o theorema era o theorema e o corollario o seu propheta.

N'esse tempo, Euclydes lia, lia muito, de tudo um pouco. Escrevia tambem, pagando tributo ás musas, as immortaes que todo o adolescente requesta; e, desesperado pela invisibilidade das nove irmãs do Olympo, fixa desespero no primeiro amor.

E' mania collegial a fundação de jornaes ephemeros com titulos ambiciosos, *O Universo* por exemplo. Aquelles jornaes são campos para primeiras armas. Euclydes estreou nas columnas da imprensa em orgão collegial, *O Democrata*. Jornalzinho bi-mensal, mantido mais á custa de sacrificios de redactores do que de enthusiasmos de leitores. Modico tambem, assignaturas mensaes a trezentos réis, a novecentos na Côrte; trimestraes e semestraes nas provincias (?) a mil e dois mil réis. Essas assignaturas da provincia lembram certos chafarizes nos quaes jamais aponta gotta d'agua.

Em *O Democrata* deixou Euclydes varias producções juvenis, assim uma em prosa, com o titulo *Em Viagem*, descripção de viagem finda a qual acolheu Euclydes "o aspecto risonho e festivo da pobre villa de Santa Rita, meia legua mais ou menos de Cantagallo" a terra natal de Euclydes.

Varias poesias d'elle foram estampadas em *O Democrata*, entre ellas:

HORAS DE CRENÇA

Ah! que de vezes quando no ar destila
A treva, e as sombras a amplidão negrejam,
— E das estrellas que no ceu palleiam,
O vasto poema aos pés de Deus scintilla

E mil perfumes as campinas pejam,
E da floresta o coração distilla
Um vago som que em nosso ser instilla,
Gerando sonhos que em noss'alma adejam,

Quando ha na terra uma magia immensa
Eu — que não tenho a vida d'alma — a crença
Nem uma prece que divina sagre-m'a,

Eu (oh! dizei-me o que a soidão exprime!)
Eu reso um nome — Minha mãi! — sublime
E me ergo a Deus nos brilhos de uma lagrima.

São versos dos dezesseis annos, do filho de um homem que tambem versejára, a ponto de merecer a attenção de Castro Alves.

A adolescencia collegial de Euclydes acaba de ser revelada aos actuaes alumnos do Collegio de Pedro II por uma conferencia do professor Francisco Venancio Filho. Realizou-se a conferencia no salão nobre do Externato do Collegio Pedro II onde Euclydes foi lente, quinze dias. Mal tomara posse foi arrebatado pela tragedia da estação da Piedade, nome que com triste ironia acompanha o luctuoso successo do dia 15 de Agosto de 1909.

Reviveu assim, pela conferencia Venancio, auxiliada pela cinematographia, o autor dos *Sertões*, diante de alguns que o conheceram e dos que lhe leram ou vão lêr a obra.

Os primeiros dirão talvez: pobre Euclydes! Os segundos com certeza: grande Euclydes! E as exclamações se confundirão na gloria.

A CASA RUY BARBOSA

1 — A Casa Ruy Barbosa, adquirida pelo Governo para museu e bibliotheca, com todos os livros e mobiliario que haviam pertencido ao grande brasileiro. 2 — No dia da inauguração da Casa Ruy Barbosa: o sr. Presidente da Republica junto do exemplar de "pau-brasil" que acabara de plantar. A' direita do chefe da Nação, os srs. Baptista Pereira, genro de Ruy Barbosa; senador Miguel Calmon, senhora Octavio Mangabeira, viuva Ruy Barbosa e senhora Washington Luis; á esquerda, os srs. Vianna do Castello, ministro da Justiça, e Mello Vianna, vice-presidente da Republica. 3 — A cama onde Ruy Barbosa exhalou o ultimo suspiro em Petropolis. 4 — A sala de jantar do grande brasileiro. 5 — A sala onde fez a campanha civilista e onde trabalhou por mais de trinta annos. E' hoje a "Sala Civilista". 6 — Grupo tirado na Casa Ruy Barbosa no dia da inauguração. Vê-se o sr. Presidente da Republica ladeado pelas senhoras Washington Luís e viuva Ruy Barbosa e pelos srs. senador João Mangabeira, vice-presidente Mello Vianna, ministros Octavio Mangabeira e Vianna do Castello e deputado Simões Filho.

A demonstração sportiva realizada pelos alumnos das differentes classes da Escola Allemã, no Gymnasio do Fluminense Football Club. Em cima, um aspecto durante a demonstração; em baixo, grupos de alumnos e alumnas que tomaram parte nos exercicios.

A VENDA DO MALUCO...

Ao salão de jantar do visconde fôram então convidados a se transferirem os licitantes, pelo commendador J. Dias, o mais afamado leiloeiro da cidade da Côrte.

Muitos, sequiosos de pechinchas, se acotovelaram, disputando as melhores collocações ao lado do impio pregoeiro, que se mostrava apressado, como é do officio, disposto a "queimar" muita coisa.

Na ante-sala — da qual divisavamos o movimento e varios objectos de pregão — todo ouvidos, continuei a recolher as bohemias do visconde, com elle radicado a um confortavel sofá de estôfo, ao qual montavam ronda pernas alheias, ávidas do descanso que desfructavamos.

Alli, dizia-me o visconde:

— Elle assistiu ao nascimento de meu avô, trabalhando sempre com a maior perfeição e testemunhando as horas do nosso fausto, durante annos e annos. Nos dias radiantes da minha mocidade, caminhou sempre austero, a me advertir da hora nocturna da entrada no leito; ou da hora matinal da entrada no leite mungido, nos pacatos tempos de minha vida na fazenda da "Estrella".

Contava-me meu pae, quando lhe surgiu o primeiro desarranjo, fel-o seguir para a Europa, onde um especialista lhe examinou todo o organismo delicado, normalizando-lhe, afinal, as funcções. Isso, ha cerca de setenta annos; hoje, está muito velho, está maluco, não vale um caracól.

— Visconde, objectei, é uma tradição; é uma reliquia de familia; é...

— 15$000... 15$000... 15$000. Ninguem offerece mais, vou entregar...

Era a voz do implacavel leiloeiro a sentenciar a imminente expulsão do incansavel andarilho de um par de seculos.

Immediatamente, solicitei a intervenção do visconde:

— Não consinta! E' uma tradição que vae fugir do seu fidalgo tecto.

— Qual tradição, meu amigo; funcciona, mas... está maluco de velhice. Deixal-o ir, ainda que a trôco de alguns parcos mil réis.

Cegava-o a idéa de fazer dinheiro, sobreposta ás reminiscencias external-as naquelle momento a mais em caracter historico, do qual se desamoráva por completo.

E assim o visconde deixou fosse vendido por 15$000 — assignalado embora com os brazões de sua casa — sob a allegação, toda intima, de estar velho maluco, o seu lindo relogio de parede...

Com a maior indifferença, repetia que apenas a tradição da sua grande fortuna perdida é que lhe provocava saudades, ao mesmo tempo que atirava, pela janella bem proxima, a ponta escassa de um cigarro fumado, a qual então me apparecia como symbolo do destino do servidor dos seus antepassados... E repisava, descaridoso.:

— Estava maluco e demasiadamente velho para funccionar... Deixal-o ir...

****

E' isso mesmo a vida moderna. Puz-me a reflectir, demoradamente:

Quanta gente ha vendida, por esse mundo a fóra, na feira livre dos sentimentos de pôlpa perversa?

Quanta gente não partiu já — a trôco de qualquer valor — para os hospicios movimentados, sob a allegação torpissima do máu funccionamento dos miólos?!

O misero relogio do visconde não podia falar para negar a sua maluquice, calada tambem na voz do leiloeiro, como é de toda conveniencia na feira livre de *relogios malucos*; e, quanto á gente dada como maluca, é como si fosse muda tambem, porque, em certos casos, quando se lhe decreta a suppressão das joias, do dinheiro e dos relogios sãos, o emmudecimento da voz da razão logo a seguir lhe apparece igualmente decretado...

A humanidade tem dessas deshumanidades...

ALARICO CINTRA

BRASIL PORTUGAL

O Rio de Janeiro recebeu com significativa effusão de carinho a linda senhorinha Fernanda Gonçalves, embaixatriz da Belleza de Portugal, vinda ao Brasil para o prélio da formosura em busca do titulo de "Miss Universo". E' a primeira miss que a Europa nos manda. Parece que assim deveria ser, porque de todas ellas — e muitas são — "Miss Portugal" será a que mais á vontade se ha de sentir entre nós, pois ao pisar a terra brasileira teve, de certo, a impressão de pisar a sua propria terra, ouvindo falar a mesma lingua harmoniosa que aprendeu no berço e vendo abrir-se um grande coração cheio de affecto, o coração do Brasil, para recebel-a com transportes de ternura.

Engalanam esta pagina duas Rainhas da Belleza, duas rivaes de momento as primeiras que se defrontaram no Rio de Janeiro, concorrendo ao titulo de "Miss Universo": "Miss Brasil" e "Miss Portugal" — as senhorinhas Yolanda Pereira e Fernanda Gonçalves. Entre as duas formosas jovens, um flagrante que fixa o momento em que "Miss Portugal" descia de bordo para pisar pela vez primeira a terra carioca. Ao lado, "Miss Portugal" na amurada do "Nyassa", com um ramo de flôres na mão, approximando-se do cáes do porto. Em baixo: "Miss Portugal" a bordo, fazendo inveja ás flores que tem nos braços.

"Miss" PORTUGAL

ANNIVERSARIOS

No dia 23 — as senhoras Maria Annita de Alencar e Ida da Graça Monteiro; as senhorinhas Santinha Gomes da Silva, Odette Aurelio de Figueiredo, Léa da Costa Rodrigues e Stella da França; o dr. Chagas Leite; o theatrologo Abadie de Faria Rosa; o general Eduardo Socrates; o dr. Lemos Brito.

No dia 24 — a senhora Oscar de Godoy; senhorinha Rachel Ferreira; o dr. Nicanor do Nascimento; s. ex. revma. d. João Braga, bispo de Curityba; o academico Abelardo Rabello.

No dia 25 — as sras. viuva Felix Gaspar, Guilhermina Alves do Valle, Sarah de Carvalho e Darcylla Martins da Rocha; a senhorinha Irene Fernandes de Aguiar; o ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal; o negociante Luiz Candido de Araujo Penna.

No dia 26—as senhoras Ontaciano Alves do Valle e Ercilia Matarazzo; as senhorinhas Celeste Andrade Braga e Hercilia Oswaldo Cruz; o dr. Aramis de Mattos; o coronel Henrique de Nazareth; o dr. Olympio de Niemeyer.

No dia 27 — as sras. viuva Laura Lamenha Lins e Maria Luiza de Andrade Muller; as senhorinhas Maria Fabio de Araujo, Nair Quitanilha, Izabel Lopes, Edith da Silva Moura e Dalila Parente da Costa; o deputado Ribeiro Junqueira; o commandante Thiers Fleming; o general Julio Cesar; o sr. Gilberto Lazaro; a encantadora senhorinha Helia, filha do conceituado negociante da nossa praça sr. José Magalhães Bastos.

Passa tambem nesse dia o anniversario do dr. Octavio Mangabeira, illustre ministro das Relações Exteriores, uma das mais notaveis figuras da politica actual.

No dia 28—senhoras Brandão Peixoto, Alice Caldeira Brandt e Alice Fontes; as senhorinhas Maria de Lourdes Ribeiro, Lydia de Castro Lemos, Cecilia do Rego Barros, Coema Werneck Franco, Luiza Maria Costa Guimarães, Maria Henriqueta B. do Amaral; Julia Moraes, Stella Horta Fernandes; marechal Julio de Almeida; general Tasso Fragoso; o dr. José Pacheco Dantas; o poeta Hermes Fontes; o dr. Virgilio de Mello Franco.

No dia 29 — senhoras Alberto Fontoura, Francisco Barbosa Lima, Elisa Rodrigues Chaves; as senhorinhas Aida Bulhões Maciel e Flora Cabral Pitta; o senador Miguel de Carvalho; o dr. Francisco Eiras; o sr. Jocelyn Viegas de Amorim; o almirante Aristides Mascarenhas.

NOIVADOS

— a senhorinha Olga Pace e o 1.º tenente do Exercito Sylla da Cruz Soares;

— a senhorinha Izabel de Almeida Monteiro e o sr. Sylvio de Carvalho Mello;

— a senhorinha Maria Moreira da Fonseca e o sr. Arthur Gaspar Vianna;

— a senhorinha Yvette de Magalhães Castro e o sr. Carlos Barbosa;

— a senhorinha Sylvia Bastos e o sr. Eurico Fernandes da Motta.

CASAMENTOS

— a senhorinha Virginia Lazzaro e o sr. Egon Wehigna;

— a senhorinha Conceição Rosa Guariba e o jornalista José de Barros;

— a senhorinha Maria Luiza Vianna e o engenheiro João Miranda;

— a senhorinha Sylvia Cisneros Vianna e o sr. Ary de Albuquerque Mello;

— a senhorinha Maria da Conceição Sampaio e o sr. João Victorino;

— a senhorinha Dalva Mesquita e o dr. Heraclito do Rego Lopes.

A gentilissima senhorinha Helena de Magalhães Castro, que dará na tarde de hoje, no João Caetano, o seu recital de canções ao violão, cantando versos de poetas brasileiros, portuguezes, francezes e espanhóes. Helena de Magalhães Castro acabou o seu gyro artistico pela Espanha, Portugal e França, dando uma legitima impressão da graça brasileira, e tornou á sua terra, á nossa terra, após haver colhido os mais assignalados triumphos e conquistado as mais solidas amizades, tal se fôra uma diplomata. Aliás, della disse Julio Dantas: "Quando uma mulher, como Helena de Magalhães Castro, possuindo uma tão forte irradiação de sympathia e uma tão viva suggestão de arte, percorre, na propaganda do seu paiz e da sua litteratura, algumas nações da Europa e da America, e se faz comprehender, e se faz applaudir, e se faz estimar, essa mulher constitue um valioso agente de politica diplomatica".

OS QUE VIAJAM

Pelo *Giulio Cesare*, segue hoje para a Europa o deputado Daniel de Carvalho, que se faz acompanhar de sua gentilissima esposa.

A bordo do "Southern Cross", rumo á America do Norte, em viagem de negocios, o sr. Luiz La Saigne, presidente da Sociedade Anonyma Brasileira Estabelecimentos Mestre & Blatgé.

Com destino ao Recife seguiu, pelo *Arlanza*, o dr. Antonio Carneiro Leão, secretario do Interior do governo de Pernambuco.

Em viagem de estudos seguiu para a Europa o commandante Jorge Hess de Mello.

O distincto viajante tomou passagem pelo *Ruy Barbosa* e foi acompanhado de sua familia.

MUSICA

Para o proximo sabbado está marcado o lindo recital de canto da sra. Sarah Padovani, que vem sendo esperado com muito interesse pelo melhor elemento de nossa sociedade.

Regorgitou o salão do Instituto Nacional de Musica, terça-feira á noite, com o grande concerto de canto da senhorinha Maria Emma Freire.

O programma foi optimamente organizado e os applausos foram enthusiasticos e constantes.

O brilhante violinista brasileiro Oscar Borgerth, de volta da Europa, onde permaneceu varios mezes em *tournée* artistica e de estudo, apresentar-se-ha á platéa carioca nas Vesperas de Arte do Theatro Lyrico, já estando marcada para a proxima sexta-feira a sua primeira audição.

CHÁS DANSANTES

Em beneficio do Hospital Jesus, instituição de caridade que presta auxilio a milhares de pequeninos pobres, realizou-se, domingo, no salão do Hotel Gloria, um bello chá-dansante patrocinado pela formosa senhorinha Fernanda Gonçalves.

A elegantissima tarde dansante teve o comparecimento de figuras brilhantes de nossa sociedade e foram do maior encanto as horas vividas nos salões do Gloria, em favor dessa nobre instituição.

NOS MARAVILHOSOS SALÕES DO ITAMARATY

A estação teve, afinal, a sua gloriosa etapa, o seu momento de esplendor: o baile, sexta-feira, no Itamaraty.

E' excusado repetir o louvor que, durante a semana, encheu todas as boccas e as columnas elegantes de todos os jornaes.

Ha, porém, uma nota que se nos impõe e que deveria centralizar todas as noticias, todas as chronicas, todos os elogios da maravilhosa festa que o Chanceller proporcionou ao Corpo Diplomatico extrangeiro e á sociedade carioca: a distincção, a impeccavel distincção da sra. Esther Mangabeira, a illustre esposa do ministro das Relações Exteriores, a quem se deve, em grande parte, o brilho da vida diplomatica no Rio de Janeiro, nestes ultimos tempos.

JANTARES DANSANTES

Tres, e todos elles da mais alta elegancia. No Fluminense, nos Bandeirantes e no Atlantico Club. Isso, domingo ultimo, tendo reinado a maior alegria e encantamento com um mundo de gente fina que se divertiu dansando animadamente ao som de optimas orchestras.

TARDES DE ARTE

Transcorreu muito interessante a vesperal de arte, realizada sabbado, no Club Naval. O programma desenvolvido nessa tarde foi dos mais felizes, tendo recebido os que delle fizeram parte os melhores e mais justos applausos.

Foi marcado para hoje ás 21 horas o recital da gentil senhorinha Aracy de Faria, que se realizará no Theatro Municipal.

O recital da senhorinha Aracy de Faria será em homenagem ao sr. Washington Luis, presidente da Republica.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

A senhorinha Olga Praguer deu uma encantadora reunião festejando o seu anniversario, passado a 14 do corrente.

.·.

CARNET

Meu amigo:

Aquella sua maneira de cumprimentar, levando as mãos femininas até junto dos labios e recuando rapido, é um tanto exquisita: ou bem que se beija ou bem que não se beija, mas ir até pertinho e desistir pode fazer desconfiar.

E' isso elegante, desde quando? Ser elegante é ser naturalmente distincto e esse seu gesto é de pura affectação. Beijar as mãos é um requinte das salas e salões, aliás dum grande effeito, mas existem cavalheiros que as beijam enluvadas e num omnibus, na rua e até mesmo no bonde.

São devotos do beijo.

Você não é desses, mas em compensação arranjou aquelle gesto de quem vae tomar café e em bôa hora lembrou-se de que não deitára assucar.

Arbitro de elegancia e com representação e responsabilidades sociaes, você só póde ter attitudes decisivas e suas.

Disseram-lhe que era chic?

Não creia: só é realmente chic o que é feito com arte, personalidade e bom gosto.

Muito mais bonita era a sua maneira antiga, calorosa e cordialissima.

Adeus, e não fique zangada com a sua amiga

Maria de Lourdes.

Cariocas x Norte-Americanos

Os *foo-ballers* norte-americanos, que participaram da disputa do campeonato mundial em Montevidéo, defrontaram-se com uma equipe carioca, que os derrotou por 4 x 3. Ao alto vêem-se os onze cariocas; ao lado, o scratch norte-americano; em baixo, trez aspectos do *match*, que se desenrolou no stadium do Fluminense Foot-ball Club.

A CHEGADA DE "Miss Brasil"

"Miss Brasil", senhorinha Yolanda Pereira, chegou ao Rio na terça-feira ultima, para tomar parte no grande pr[illegible]io da Belleza, em que será escolhi[illegible]a "Miss Universo".

A' esquerda, "Miss Brasil", de boina branca, ao lado de "Miss Portugal", no cáes do porto; á direita "Miss Brasil" distribuindo flôres no cáes do porto ao povo que a ovacionava. Em baixo: *Miss Brasil* e *Miss Portugal* no cáes do porto, onde a linda representante da belleza lusitana foi gentilmente receber a formosa brasileira, e as duas *misses* no automovel, mom[illegible] antes de deixarem o cáes do porto.

O Salão de 1930

1 — O *vernissage* do *Salão* de 1930 na Escola Nacional de Bellas Artes: grupo de pintores que compareceram. 2 — A ceremonia da inauguração do busto do prof. Rodolpho Bernardelli no salão de honra da Escola, que assim resgata uma divida. Junto do busto, o sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, que tem á direita o prof. Bernardelli; o dr. Mello e Souza, secretario do sr. ministro da Justiça; o prof. Corrêa Lima, director da Escola; o almirante José Carlos de Carvalho; o prof. Lucilio Albuquerque; o pintor E. Parreiras e o prof. Visconti; e á esquerda o senador Paulo de Frontin e os professores Adalberto Mattos, Marques Junior e Magalhães Corrêa. 3 — A inauguração do *Salão* pelo sr. ministro da Justiça, que se vê rodeado de altas autoridades professores e artistas.

Campeonatos de Remo do Rio de Janeiro

1

2

3

4

5

6

Seis vencedores dos campeonatos de remo do Rio de Janeiro, disputados na enseada de Botafogo no domingo ultimo. 1 — "Ruth", do Vasco da Gama, vencedora do campeonato de Juniors. 2 — "Raul Campos", do Vasco da Gama, vencedor do campeonato do Remador do Rio de Janeiro. 3 — "Ruth" do Vasco, vencedora do pareo Dr. Victor Konder. 4 — "Alcyon", do Vasco, vencedor do campeonato de Novissimos. 5 — "S. Januario", do Vasco, vencedor do campeonato de Seniors. 6 — "Jara", do C. R. Guanabara, vencedora do pareo de honra Dr. Washington Luis Pereira de Souza.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Aurora Bruzon

Vão se ditosamente confirmando as previsões de todos os mestres e todos os *dilettanti* sobre o talento da joven pianista Aurora Bruzon. Discipula do professor João Nunes, era ainda por assim dizer uma creança e já os seus de-

Aurora Bruzon em Berlim.

Despedindo-se de nós, o sr. general Spire, chefe da Missão Militar Franceza, e sua exma. senhora offereceram um chá á sociedade carioca. Vê-se no fundo, no centro, o general Spire, que tem á esquerda os srs. general Nestor dos Passos, ministro da Guerra; almirante Penido, chefe do estado-maior da Armada; general Alexandre Leal, chefe do estado-maior do Exercito, e general dr. Ivo Soares, chefe do corpo de saude do Exercito; e á direita, os srs. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; general Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica, e general Azeredo Coutinho, commandante da Região Militar. Sentada, sem chapéu, madame Spire, que tem á direita a senhora Pinto da Luz.

dos sabiam maravilhosamente traduzir no teclado as graças dum espirito e dum sentimento peregrinos. Já então a arte de Aurora Bruzon alegrava, illuminava a alma de quem a ouvia. Como, além do mais, era menina de extraordinaria energia para a lucta pela vida, tanto se dedicou e tanto trabalhou pelo sonho de ir completar na Europa a sua educação que conseguiu obter para isso os elementos necessarios. Não se passaram ainda dois annos. E já a pianistazinha que nos encantava começa a conquistar a admiração da critica e do publico de Berlim, como ponto de partida para o seu triumpho na Europa — e naturalmente no mundo. O que os jornaes disseram dos concertos de Aurora Bruzon na Sala Beethoven, na capital allemã, não deixa duvida acerca da natureza do seu exito. Não se pode tratar, neste caso, do chamado "successo de estima" ou de qualquer coisa mais ou menos convencional, condescendente, mas sim duma prova solenne, de que resultou, sem restricções nem relatividades, uma verdadeira victoria.

O 26.º ANNIVERSARIO DO BOTAFOGO F. C.

Os quatro aspectos que aqui se vêem são lindas visões do formoso baile com que o Botafogo F. C. commemorou o seu 26.º anniversario. *Toilettes* elegantissimas, rostos gentis, eis o que mostram, para perfeita exaltação dessa nova noite *chic* do prestigioso club.

A *Revista da Semana* e o Concurso Internacional de Belleza

A REVISTA DA SEMANA deixou até agora de divulgar os acontecimentos que se relacionavam com o concurso internacional de belleza. Absteve-se com infinito pezar, porque bem desejaria ter dado ao assumpto a grandiosidade que ao mesmo dispensou em 1929, quando o certamen era apenas nacional.

A REVISTA foi levada a abster-se em razão do *contrôle* exercido pelo diario organizador do concurso sobre todas as *misses*, seus retratos, seus autographos, suas entrevistas, tudo emfim attinente ao prélio da formosura. A attitude que assumimos foi, portanto, perfeitamente logica e decorreu de uma excessiva sorte de tutela que melhor seria não tivesse existido e que tirou ao concurso a divulgação que o mesmo merecia.

No momento, porém, o *contrôle* desappareceu porque a chegada das *misses* extrangeiras teve, forçosamente, de oppôr-lhe um dique, já que os acontecimentos tomaram caracter popular e tiveram por theatro instituições e gremios de autonomia inalienavel. A REVISTA DA SEMANA, diante disso, resolve tratar do assumpto e inicia neste numero a sua reportagem, que se ampliará d'aqui por diante, nos limites do possivel, com o devido relevo que deve ter o culto á belleza.

Almoço offerecido á Missão Industrial de Sheffield pela British Chamber of Commerce in Brasil. Vê-se ao centro do grupo o sr. embaixador da Inglaterra, que tem á direita o sr. A. K. Wilson, chefe da Missão.

A ultima reunião realizada no Centro Pernambucano.

O almoço mensal do "Jornal do Commercio", no Club dos Bandeirantes. D'esta vez, o "pastel" foi em homenagem ao sr. Adão da Costa Lima, chefe do escriptorio do velho orgam, cuja data anniversaria teve, dest'arte, significativa commemoração.

A Casa Ruy Barbosa

O velho palacete da rua de S. Clemente, onde passou longos annos de sua vida o grande Ruy Barbosa, é hoje proprio nacional. A Nação adquiriu-o; mas não fez apenas acquisição do predio — já de si uma reliquia — e sim tambem de toda a formidavel bibliotheca da "Aguia de Haya" e todo o seu mobiliario.

Dest'arte, a casa de Ruy Barbosa é hoje um museu e uma bilbiotheca, e o publico ahi encontra a secretária sobre a qual vasava em Haya toda a sua genialidade o grande brasileiro; o leito sobre o qual exhalou o ultimo suspiro em Petropolis; a sala onde trabalhou por mais de trinta annos e onde fez a campanha civilista; e a sua bibliotheca, a sua incomparavel bibliotheca, através de cujos volumes passaram os seus olhos de predestinado e, dentro das paginas de cada um, a mão do genio traçou correcções e annotações.

O Brasil rendeu ao seu grande filho o culto maior que poude: erigiu em um templo sagrado a casa onde elle viveu illuminando a Raça com o seu saber e a sua prodigiosa mentalidade.

O 3.º Congresso Sul-Americano de Turismo

Reunir-se-ha na nossa capital, de 6 a 17 de Setembro proximo, o Terceiro Congresso Sul-Americano de Turismo, de accordo com o que ficou resolvido no anno passado em Lima, por occasião do Segundo.

Orientada pela "Federacion Sudamericana de Turismo", com séde em Buenos Aires, a assembléa internacional a reunir-se no Rio de Janeiro discutirá os mais relevantes problemas turisticos, que tão de perto affectam o desenvolvimento economico da nacionalidade, como sejam: estradas de rodagem, attracção de *touristes*, facilidade de desembarque e permanencia de extrangeiros, automobilismo, cooperação intellectual, intercambio entre os paizes representados e outras questões de summo interesse.

O Touring Club do Brasil, prestigioso gremio que conta com os mais representativos vultos das classes conservadoras, chamou a si a organização do Congresso, o qual se realizará sob os auspicios do Governo e alta direcção do Ministerio do Exterior.

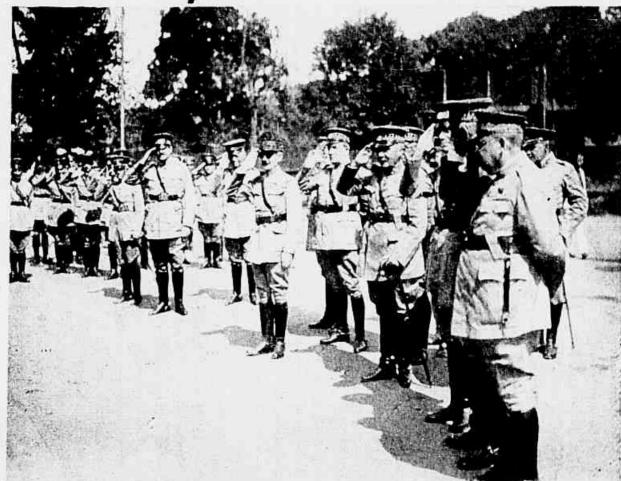
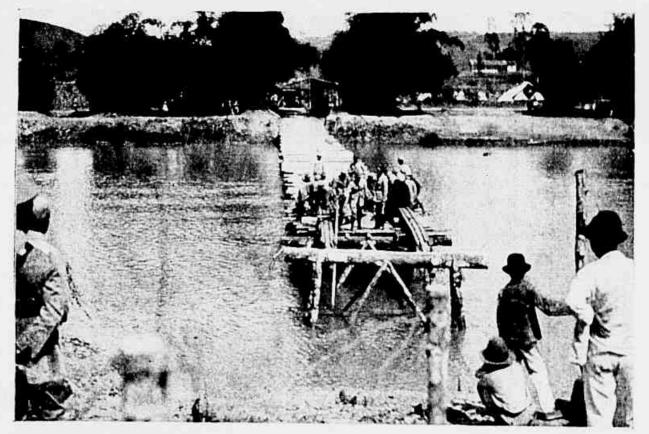
De viagem á America do Sul, veiu ao Rio a Missão Industrial de Sheffield, entidade prestigiosa e unica no seio do commercio e industrias da Inglaterra, afim de estudar e analysar as possibilidades economicas dos paizes visitados, especialmente com relação á importação de cutelaria e aços manufacturados. Vê-se assignalado o chefe da Missão, sr. A. K. Wilson, "*master cutler*" de Sheffield, que tem á direita o sr. C. R. Hodgson, presidente da Camara de Commercio daquella importantissima cidade da Inglaterra, e sr. G. J. Balfour, sobrinho de sir Arthur Balfour.

A inauguração do serviço de cirurgia nervosa, importante melhoramento introduzido na Clinica Neurologica da Faculdade de Medicina. Vêem-se entre os presentes os profesores Abreu Fialho, director da Faculdade de Medicina, Miguel Couto, Henrique Rôxo, A. Austregesilo, F. Espozel e Baptista, e o dr. Mello e Souza representante do sr. ministro da Justiça. O serviço de cirurgia nervosa ficará a cargo do professor Alfredo Monteiro, que se vê de pé no segundo plano tendo á frente o professor Austregesilo e á esquerda o professor Espozel.

A commemoração da data da Constituição de Weimar: os alumnos da Escola Allemã na Legação da grande Republica européa. Junto do parapeito — o segundo da esquerda para a direita — o sr. Hubert Knipping, illustre ministro da Allemanha no Brasil.

O pintor Jorge Drumond de Mendonça entre figuras da imprensa e das bellas-artes na inauguração da sua formosa exposição de pintura, onde são incontaveis as paizagens feitas com requintes de esplendor e precisão.

O 1.º anniversario da Federação das Associações de Educação.

Exercicios de pontoneiros

Os officiaes alumnos do Curso de Engenharia da E. A. O. e tropas dos 1.º e 4.º batalhões dessa especialidade realizaram importantes exercicios de construcção de pontes sobre o rio Parahyba, com o melhor exito possivel não só pela qualidade como pela quantidade. As gravuras mostram aspectos varios durante os exercicios. Na ultima vêem-se no primeiro plano os generaes Pamplona, A. Leal, Nestor dos Passos e João Gomes.

Lingua·de·Trapos...

—Faz uma differença no preço do panno?
—Talvez conceda...

—Quem e' esta fazenda? —E' a Casimira.

—E' muito luxo! Você me arruina, Conchita!...

—E' a crise. A collecta está por um fio...
—Não se impressione. Algo dão...

—Qual a letra que, vestida, e' um successo?
— O A com tecido.

Sua excia. o sr. Presidente da Republica em visita ao mostruario da "Hygéa".

O chefe da Nação, acompanhado dos srs. ministros da Justiça, Guerra, Marinha, governador da Cidade e outras altas autoridades do paiz, assistindo á demonstração dos apparelhos hydro-automaticos Hygéa.

Sua excia. o Presidente da Republica e o sr. Prefeito do Districto Federal, acompanhados de altas autoridades, em visita ao *stand* da S. A. Philips do Brasil na 3.ª Feira de Amostras.

Phrases celebres

"Dansamos sobre um vulcão!". Esta phrase tem uma origem historica.

Completaram cem annos, exactamente no dia 31 de Maio deste anno, que o duque de Orléans, futuro rei Luiz-Philippe, dava um baile no Palais-Royal, em honra do rei e da rainha de Napoles, que eram já ha algum tempo seus hospedes em Paris.

A festa, a que assistiam a Côrte e a Cidade, foi magnifica; mas a situação politica, que se tornava extremamente grave, preoccupava todos os convidados e era o assumpto das suas conversas.

Na occasião em que o conde de Salvandy passou diante do duque de Orléans a quem um grande numero de personagens cumprimentava sobre sua festa, o sr. de Salvandy disse-lhe com espirito:

— E' uma festa napolitana, alteza: dansamos sobre um vulcão.

A phrase foi immediatamente repetida de bocca em bocca e todos viram nella uma allusão discreta á effervescencia popular que já se manifestava com violencia e devia traduzir-se algumas semanas mais tarde por uma revolução.

....

Possuir-se para dar-se; ser bella, moralmente.

A visita do sr. Presidente da Republica ás installações da *Quaker Oats*, na Feira de Amostras.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Os tecidos brilhantes como o crepe-setim e o tulle ciré são muito empregados para as toilettes da noite. As saias têm muita roda e vão até aos pés.

Nunca os sapatos foram mais simples de linha nem tiveram mais diversidade nos tons e na natureza dos couros e tecidos destinados á sua confecção. De noite e de dia, combina-se a côr dos sapatos com a dos vestidos. A importancia dos accessorios é tão grande que obriga a combinar os sapatos com a bolsa e a echarpe, o cinto com as luvas. Crear a harmonia do conjuncto é a grande preoccupação das faceiras. O sapato de entrada baixa e o richelieu para a marcha parecem os dois formatos preferidos.

Guarnecidos com applicações de couro ou de tecido d'uma outra côr, ou tom sobre tom, esses sapatos são no entanto d'uma sobria fantasia.

A luva, mais que qualquer outro accessorio, precisa combinar com a toilette; no entanto os tons neutros como o branco, o cinzento, o beige, o mastic e o pain brulé dizem bem com todos os tons. A pellica pouco brilhante e a camurça, o suede lavavel são os escolhidos para acompanhar os vestidos tailleurs assim como os vestidos habillés. Para a tarde e para a noite, as luvas longas e meio-longas cobrem o ante-braço sem carregação de bordados. Tres botões de contas ou de aço e *baguettes* bordadas são as unicas guarnições. As luvas mosqueteiro, longas ou até ao pulso, devem ser discretas.

Continua-se a usar as meias escuras, mesmo com as toilettes claras. O tom taupe, noisette, *fumée*, marron escuro são os mais usados.

Os tecidos de fantasia e os tafetás bordados com flores e pintas sobre fundo preto ou azul marinha são tão flexiveis que autorisam sem difficuldade o emprego de babados e de franzidos.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe georgette vermelho, o corpo é guarnecido com um grupo de prégas e a saia com godets applicados. 2 — Vestido de crepe da China sable, guarnecido com nervures que acompanham as applicações. 3 — Toilette de crepe marocain azul marinha; guarnição em bicos. Punhos, golla e jabot de crepe georgette branco, bordados a ponto de nó com linha brilhante azul marinha. 4 — Vestido de crepe romain verde, guarnecido com prégas; a saia formada por panneaux en-forme.

Vestido de crepe da China vermelho escuro, todo formado por tiras enviezadas

Sua cutis se ha emmurchecido ?

Ha mulheres que pensam que sómente aos dezesete annos é que podem exhibir uma cutis perfeita. Estão equivocadas. Muito tempo depois dos quarenta, toda a dama póde ostentar se o quizer uma cutis tão formosa como a de uma jovem de vinte annos. O que occorre é que á medida que passam os annos a cuticula envelhecida exterior vae cada vez mais se adherindo á pelle; é preciso fazel-a cahir d'ahi. Isto se logra facilmente applicando á cutis, todas as noites, Cera Mercolized. Esta substancia se encontra em toda pharmacia. Não deve ser olvidado que toda mulher possue debaixo da sua envelhecida cutis uma nova e formosa, que está á espera de ser trazida á superficie. E nisto consiste o segredo do "porque" nunca envelhecem as actrizes e "estrellas" do cinema. Por que não faz tambem a prova?

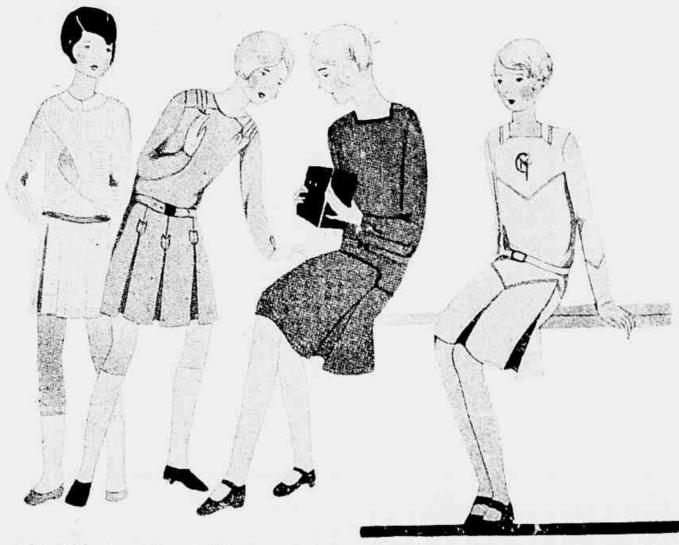
Pensamento

A felicidade é pôr o seu coração ao lado do seu dever.

Vestido de crepe marocain preto, guarnecido com jabot e punhos de crepe georgette rosa claro.

Originalidades das decorações modernas

Grandes tapeçarias modernas da autoria de Jean Lurçat guarnecem esta sala, destacando-se com relevo sobre as paredes claras. Esta especie de sacada, aberta sobre uma immensidade de mar e de céu, offerece uma delicada harmonia de verde, de azul e de rosa. Os moveis são tambem de Lurçat.

MODA INFANTIL

1—Vestidinho de tricoline, fundo branco com listas verdes, golla e pu[illegible]s de lingerie. Cinto de pelica verde. 2 — Vestido de crêpe marocain vermelho, saia formada por pregas duplas. Cinto do proprio tecido com fivella de fantasia. 3 — Vestido de lã de fantasia azul marinha, guarnecido com viezes de seda do mesmo tom. 4 — Vestido de *shantung* azul, guarnecido com pontos abertos.

Conselhos sociaes

A FORÇA DE VONTADE

A vontade é o poder que temos de agir livremente e em todos os actos da vida.

E' a faculdade que nos permitte, graças á reflexão, combatermos nossos instinctos — quer dizer as forças inconscientes que nos dominam — quando os julgamos nocivos ao bem commum ou ao nosso interesse particular.

E' o esforço perpetuo que nos leva a escolher, entre mil acções, a melhor e executal-a.

Em summa, a vontade é o leme que serve para nos dirigir sobre as vagas deste oceano magnifico e perfido que chamamos a vida.

A vontade tem seu livre arbitrio; a sua superioridade está justamente em conhecer-se; deve-se consideral-a como uma das maiores forças do mundo; seu papel é immenso, eterno, infinito...

No entanto, a coisa mais difficil no mundo é saber querer. Porque? porque não se aprende a saber querer. Se existem pessoas doadas que nascem com força de vontade, como outras nascem com geito para a pintura ou para a musica, podendo exercital-as quasi sem estudo, muitas são no entanto aquellas que, devido ao estudo energico, conseguiram ser pintores e musicos, como adquiriram a força de vontade que não era innata nellas. Porque a vontade é uma arte que se póde aprender, comtanto que se exerça com [illegible], consciencia e deliberação.

Não devemos acceitar passivamente as provas inherentes a toda vida humana; resignar-se sem luctar é uma falta de coragem, porque toda doença póde curar-se ou ter uma tregua, assim como toda dôr, por mais profunda que ella seja, póde se attenuar; mas é preciso "saber querer", não se deixar envolver pelos sombrios véus do desanimo. A vida é semeiada de soffrimentos moraes e physicos; não os acceitemos com covardia mas luctemos com tenacidade; façamos como o naufrago que, corajosamente, lucta contra a vaga assassina na esperança de attingir emfim o porto de salvação, em vez de abandonar todo esforço murmurando: Se é a vontade de Deus... Coragem, meus filhos, sempre e apezar de tudo! é o que elle diz.

Na vida ha sobretudo obstaculos. E preciso convencer-nos de que a vontade os vence sempre, disse o dr. Pauchet.

Precocidade

A menina que vemos na photographia com uma phisionomia tão alegre é uma menina fóra do commum. Com a idade de cinco annos já representava muito bem. Aos onze annos já prégava nas igrejas e actualmente, tendo apenas quatorze annos, é uma das evangelizadoras de mais fama no seu paiz. Fala deante de multidões enormes sem perturbar-se. Seu ultimo sermão teve um auditorio de 10.000 pessôas. A eloquencia da pequena Belen Campbell foi tão prodigiosa, dizem, que a assembléa ficou muda de admiração: poder-se-hia ouvir voar uma mosca durante a pratica

Uma grande vantagem para a lavagem e conservação das roupas finas

Com o uso de Lux as roupas não precisam ser esfregadas

Lançar em uma bacia com agua quente uma quantidade sufficiente de Lux para produzir uma espuma abundante. Remexer a agua até que as escamas se dissolvam e então accrescentar agua fria para que a solução fique apenas tepida. Espremer com cuidado as roupas entre os dedos (mas nunca esfregando). Passar em agua limpa e morna . . . . e a lavagem está concluida.

E tão puro é que não pode prejudicar o tecido mais fragil

O Lux é o agente mais puro até hoje conhecido para a lavagem de roupas ; faz rapidamente o seu trabalho de limpeza e devolve aos tecidos o seu brilho primitivo.

LX 11-01 B2

S.A. IRMÃOS LEVER
CAIXA POSTAL, 2745
SÃO PAULO

WILSON, SONS & Co LTD
AV. RIO BRANCO, 37
RIO DE JANEIRO

WALTER & Co
RUA SÃO PEDRO, 71-1º
RIO DE JANEIRO

Casaco de filet bordado com lã

E' muito leve e deforma-se pouco esse bordado de lã na rêde de filet (feito a mão ou a machina). Com elle pode-se fazer interessantes casaquinhos para creança assim como casacos para a praia ou para casa, com desenhos multiplos e variados.

A sua execução não offerece a menor difficuldade, mas necessita o emprego d'um bastidor para estender a rêde de filet bem a prumo e bem esticada. Porque querendo-se encher a rêde sem estical-a n'um bastidor o trabalho fica muito prejudicado.

O casaquinho de que damos o modelo—assim como o desenho do seu ponto — é confeccionado com rêde feita a machina, com fio bem branco e o bordado cheio com lã zephir branca; mas tambem pode ser executado com lã côr de rosa ou azul. Pode-se deixar o filet no tom branco ou creme, mas fica mais bonito tingir, antes de fazer o trabalho, a rêde no tom da lã que se vae empregar.

Para esse modelo é necessario um quadrado de rêde de filet de 0m.75, de quatro furos por centimetro, e dois novellos de lã.

O casaco tem feitio de kimono, com costuras em baixo dos braços.

Marca-se com uma lã ou linha os contornos do casaco na rêde de filet; só depois de bordado é que se corta a rêde a mais.

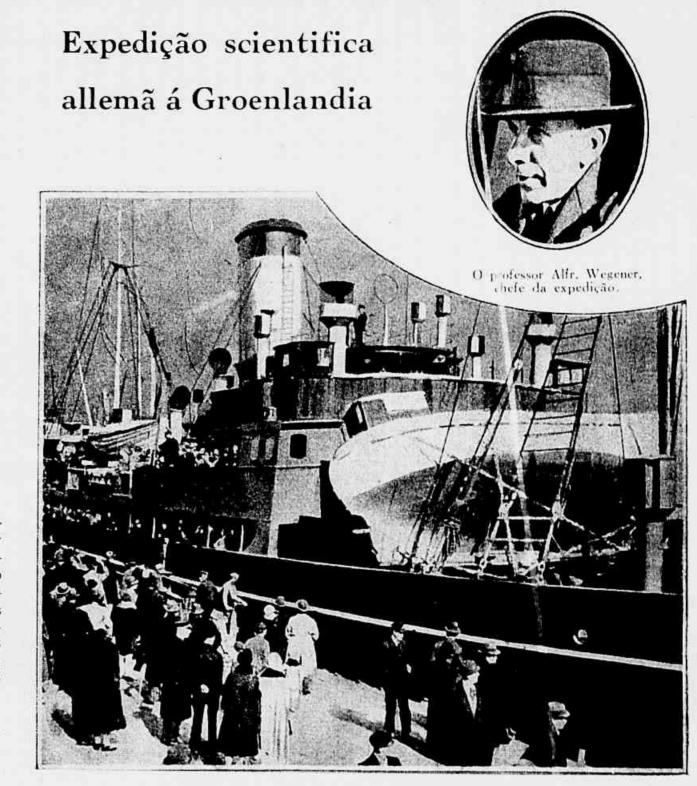
Começa-se pela parte de baixo das costas, deixando seis buracos vazios para formar a barra que termina.

O desenho como mostra o modelo, é muito facil de ser executado. A lã sendo muito fina, pode-se empregar o fio duplo. Trabalha-se com uma agulha de bordar sem ponta. Depois do casaco todo bordado corta-se a rêde, deixando duas ordens de furos, que se dobra em seguida passando um alinhavinho com uma linha fina, e enche-se em seguida com carreiras de lã.

E' indispensavel para o bom acabamento do trabalho dobrar esta ultima carreira da rêde de filet toda em volta.

Facilita o trabalho, em vez de fazer a barra de pontos passados com a lã, debruar o casaco com um cadarço de seda do mesmo tom da lã. Pode-se pôr botões ou enfiar uma fita para fechar o casaco.

Expedição scientifica allemã á Groenlandia

O professor Alfr. Wegener, chefe da expedição.

Copenhague — partida da expedição.

Velha tradição

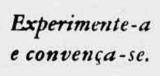
As jovens democracias não abolem sempre as velhas tradições dos regimens que as precederam. Poude se verificar isto ultimamente em Vienna.

A crypta onde repousam os corpos da familia imperial dos Habsburgo abriu-se para receber o corpo do archiduque Renier-Charles, que falleceu no hospital.

Era o filho do archiduque

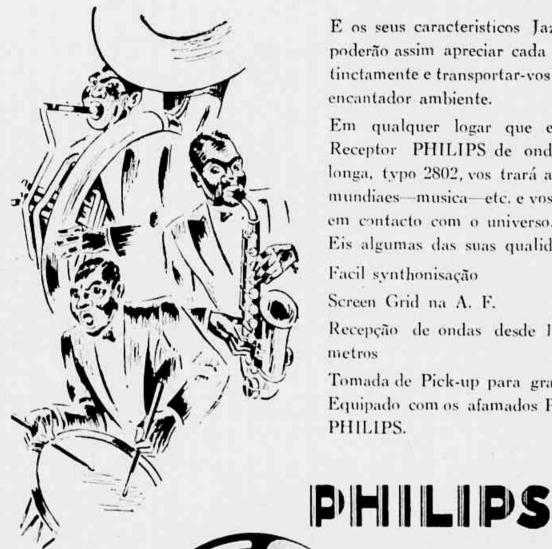
Toilette de crepe georgette preto, guarnecida com nervures. Echarpe e punhos de crepe georgette branco.

Vestido de crepe marocain preto. O babado levemente en-forme, pregado na altura das cadeiras, dá o aspecto de tailleur a este vestido.

Vestido de crepe georgette azul marinha, enfeitado com preguinhas. Saia com panneau en-forme.

Leopoldo Salvator e da archiduqueza Branca. Numerosos membros da aristocracia viennense, os dois filhos do archiduque Francisco-Ferdinando, os ministros de França e de Espanha e monsenhor Seipel acompanharam o caixão até á crypta.

O guarda perguntou:
— Quem está ahi?
O camarista respondeu:
— O archiduque Renier Charles.
— Não conheço esse homem, disse o guarda.

Isto foi repetido uma segunda vez.
A' terceira sómente o camarista respondeu á pergunta do guarda:
— Um pobre peccador.

As portas abriram-se então e, entre duas filas de capuchinhos, o corpo entrou sob a abobada...

Vestido para a noite de tulle rosa claro.

Vestido de crêpe romain cinzento. *Panneaux* en-forme. As pontas da gravata e dos punhos são guarnecidas com renda *ocrée*. Cinto preto.

Vestido de crêpe de Chine verde; os *panneaux* da saia são cortados en-forme e o vestido é guarnecido com nervures.

UMA VINGANÇA

A agitação não cessa de augmentar na India britannica e ninguem sabe o que poderá ainda acontecer. Entre as noticias que veem de lá, tiramos esta que é impressionante!

A esposa d'um rico agricultor britannico em Utacamand, na India meridional, encontrava-se, diz a noticia, na sua bibliotheca, quando a sua attenção foi attrahida por um barulho que parecia vir d'uma escrivaninha collocada perto d'uma janella. Intrigada, levantou a tampa do movel e encontrou-se face a face com uma enorme cobra, prompta para dar o bote sobre ella.

Teve apenas tempo de fugir do aposento gritando por soccorro.

Pela janella conseguiram com um tiro de carabina matar o terrivel reptil.

Acreditam que tenha sido um empregado, recentemente despedido pelo agricultor inglez, que tenha posto a cobra dentro da secretária, para vingar-se do patrão.

Talvez, tambem, os acontecimentos actuaes não sejam extranhos a essa vingança contra Inglezes.

Nossa alimentação

O CALDO DE LEGUMES

O caldo de legumes entrou pela porta grande na alimentação dos doentes, sobretudo para as creanças e velhos. Mas não deu o que promettia. Sem duvida é util, para fazer a transmissão entre a alimentação solida e a puramente liquida, mas não alimenta como se acreditava.

Com effeito o caldo de legumes alimenta muito pouco e, se é mal feito, não alimenta nada. Não se trata de pôr legumes para ferver na agua: é preciso saber escolher os legumes e empregar só aquelles que dão o maximo de rendimento alimentar.

As cenouras e os feijões alimentam muito, mas em geral os feijões são contra-indicados para as pessôas doentes. Em vez do caldo de legumes é de muito mais vantagem, sobretudo quando o doente precisa ser alimentado, dar-lhe o caldo de cereaes em vez do caldo de legumes.

O caldo de legumes tem sua utilidade, isto é innegavel; mas é preciso saber usal-o, lembrando-se que seu emprego deve ser limitado porque seu valor nutritivo é quasi nullo. Devido a isso é que têm acontecido muitas vezes em creanças atacadas de gastro-enterite muitos desastres. Para fazer a transição entre a dieta d'agua simples e a do leite, frequentemente se prolonga tempos de mais o uso do caldo de legumes, vendo-se então as creanças deperecerem de mais a mais. E' muito comprehensivel: estavam morrendo de fome!

MENU DE JANTAR

SOPA DE PURÉE DE LEGUMES

PEIXES Á MARINHEIRA
PIRÃO DE FARINHA

CEBOLAS RECHEIADAS COM PURÉE DE BATATAS

PERNA DE CARNEIRO ASSADA
SALADA DE ALFACE

PUDIM DE MAÇÃS

SOPA DE PURE'E DE LEGUMES

Põe-se de môlho em agua fria, muitas horas antes de ir cozinhar, ervilhas, feijão branco, lentilhas, um pouco de cada um; depois põe-se para cozinhar em agua e sal, com uma cebola, duas cenouras, um nabo, um aipo, um alho *poireau* e um bouquet de cheiros. Deixa-se ferver tres ou quatro horas e em seguida passa-se por uma peneira; junta-se um pouquinho de leite e meia colhér de manteiga. Tendo ficado muito rala a sopa, engrossa-se com um pouco de farinha de arroz ou de maizena.

Despeja-se a sopa na sopeira sobre torradinhas fritas na manteiga.

PEIXES A' MARINHEIRA

Juntam-se diversas qualidades de peixes, que depois de limpos são cortados em postas ou pelo meio, conforme seu tamanho. Salpica-se com sal e deixa-se nesse tempero durante um quarto de hora. Em seguida enxuga-se e põe-se dentro d'uma panella com uma cebola cortada muito fina, um bouquet de cheiros, pimenta e um punhado de champignons cortados em pedacinhos. Molha-se com vinho tinto até cobrir tudo e deixa-se ferver em fogo forte uns dez minutos. Tirar os pedaços de peixe com a escumadeira, collocando-os sobre torradas, e pondo-se o prato num logar quente para que o peixe não esfrie.

Engrossa-se o môlho com farinha de trigo amassada com um pouco de manteiga. Deixa-se ferver um pouco e despeja-se sobre os peixes.

CEBOLAS RECHEIADAS COM PURE'E DE BATATAS

Escolhem-se seis cebolas grandes e muito perfeitas. Depois de descascadas, são passadas na agua fervendo temperada com sal e em seguida cava-se no centro de cada qual um buraco.

Põe-se para cozerem tres batatas, que se amassam em seguida com uma colhér de leite, juntando depois 50 grs. de manteiga, igual quantidade de queijo ralado. Com essa massa recheiam-se as cebolas; arrumam-se as cebolas n'um prato que vá ao forno untado com manteiga; despeja-se no fundo do prato meio copo de caldo de carne; deixa-se cozinhar 25 minutos. Peneira-se então por cima um punhado de farinha de rosca e 20 grs. de manteiga derretida. Põe-se de novo no forno para dourar.

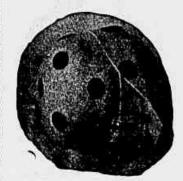
PERNA DE CARNEIRO ASSADA

Toma-se uma perna de carneiro e tira-se com cuidado todas as pelles e a glandula que dá máu cheiro á carne. Tira-se com a ajuda d'um páu ou d'um arame todo o tutano do osso e enche-se com alhos socados com sal. Unta-se

Vestidos de tecido de fantasia

1 — Vestido de crêpe da China, fundo branco com desenhos vermelhos. Saia com *panneaux* en-forme e o corpo guarnecido com uma grande golla-capa. Laço vermelho nas costas. 2—*Toilette* de crêpe *georgette* de fantasia, fundo branco com desenhos muito leves, pretos; a guarnição é formada por babadinhos plissados. 3 — Vestido de crêpe da China, fundo cinzento claro com desenhos azul marinha. A capinha póde ser tirada. 4 — *Ensemble* de crêpe *georgette* de fantasia, fundo beige com desenhos marrons. Dois babados en-forme na saia. Casaco com bastante roda.

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Vestido de *mousseline* de seda verde claro; *panneaux* muito en-forme dão uma ampla roda á saia. 2 — *Toilette* de gaze capucine e *lamé* de ouro. O *manteau trois-quarts* é guarnecido com *renard blond*. 3 — D'uma linha classica essa *toilette* de *mousseline* de seda *gris-perle*. Contas de aço guarnecem o corpo ajustado. Uma capa da mesma *mousseline* cáe sobre os braços terminando em pontas. 4 — *Toilette* de renda vermelha de estylo grego. A parte de cima do vestido toda plissada é mantida por viezes cruzados de crêpe da China vermelho.

a perna com uma mistura feita com pimentões, alhos e sal. Essa massa faz-se socando-se n'um almofariz tres pimentões doces e um picante, assim como dois dentes de alho e o sal necessario.

Depois de bem untada a perna de carneiro, vae ao forno pondo-se-lhe em cima umas tiras de toucinho; de quando em quando molha-se com o seu proprio môlho, na falta deste com um pouco de caldo de carne.

PUDIM DE MAÇÃS

Faz-se uma massa com 250 grs. de farinha de trigo e 125 grs. de manteiga; junta-se uma colherinha (das de café) de sal e outra de assucar, desfeitas em meio copo d'agua. Deixa-se descansar a massa umas horas. Abre-se em seguida a massa com um rolo, dando o feitio redondo e tendo pouco mais ou menos a espessura de meio centimetro. Colloca-se essa massa no centro d'um guardanapo peneirado com farinha de trigo e colloca-se no centro da massa maçãs picadas. Descascam-se seis maçãs, tiram-se os centros e picam-se em pedaços pequenos. Põem-se para macerar uma hora tres colhéres de assucar e a casca d'um limão picada. Depois de arrumada essa mistura no centro da massa, colla-se as bordas da massa apoiando se umas sobre as outras para que forme um bolo bem fechado.

Para collar emprega-se um pouco d'agua fria. Em seguida amarra-se bem o guardanapo, e põe-se a cozinhar dentro d'um caldeirão com agua fervendo. Deve ferver umas duas horas.

Durante esse tempo, faz-se uma purée de maçãs que se mistura com um pouco de calda e perfuma-se com um pouco de rhum ou de kirsch. Despeja-se essa marmelada sobre o pudim, que se tirou do guardanapo.

Preceitos de Hygiene

Os ganglios nas creanças

Não é raro constatar-se nas creanças e mesmo nos jovens, entre quinze e vinte annos, a presença de pequenos caroços ao longo do pescoço: são os ganglios hypertrophiados, e que não se alojam sómente no pescoço e nas proximidades das claviculas, mas invadem tambem a trachéa e em redor dos bronchios. Esses ganglios podem ser devidos a diversas causas; mas a maior parte das vezes são a consequencia d'uma infecção bronchio-pulmonar aguda, d'uma coqueluche, sarampo, grippe, febre typhoide etc. Felizmente, mais raramente são de natureza tuberculosa.

Mas, como é difficil fazer o diagnostico, é preciso levar immediatamente a creança ao medico, que empregará todos os elementos á sua disposição — a radioscopia, auscultação, reações a tuberculina. Muitas vezes disso dependem o futuro e a saude da creança

O principio hoje adoptado pelos medicos pediatras é o seguinte: tratar as creanças e adultos que têm ganglios como se fossem candidatos á tuberculose; é o melhor meio de pôr todas as probabilidades do seu lado.

Quando esses ganglios apparecem em seguida a uma coqueluche, sarampo ou qualquer das doenças já mencionadas, se a creança está pallida e tosse, tomem a sua temperatura de manhã e á tarde, isso todos os dias.

Tomem nota por escripto e apresentem esse papel ao

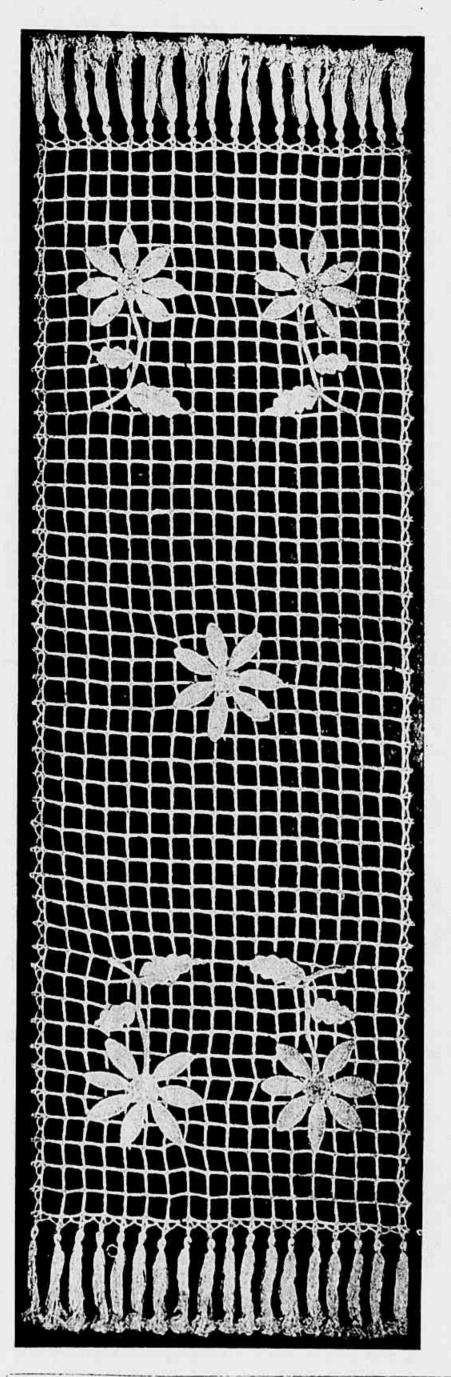
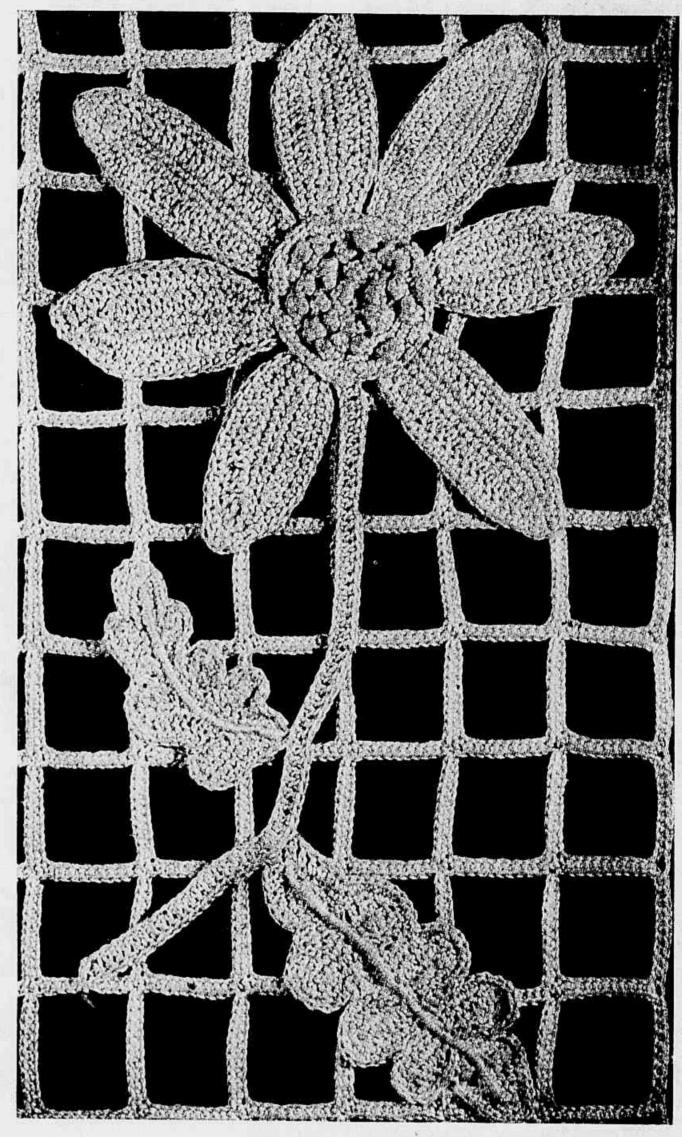
medico no fim de alguns dias de observação.

Não tratem da creança á sua fantasia; prestar-lhe-hão um pessimo serviço; se tiver mesmo uma muito pequena elevação de temperatura, o iodo, o ferro, os banhos salgados poderão aggravar o seu estado. Não a levem tambem para uma praia ventosa.

Quando o pequeno doente tem mais de 37°5 de temperatura, se os meios permittem devem leval-o immediatamente para um logar alto mas muito secco. A principio, exercicio moderado e fricção todas as vezes que tomar seu banho. Cuidem da sua alimentação: tres refeições, sem muitos temperos; peixe fresco, arroz, lentilhas, extracto de carne, manteiga fresca, miolos e fructas cozidas; a aveia e a farinha de milho como mingaus, sopas, e nos bolos e biscoitos. Mas nada de fazer a superalimentação nem de dar muita carne ou muitos ovos.

Como medicamentos, só o medico tem competencia para receital-os. O oleo de figado de bacalhau, o remedio por excellencia para toda affecção ganglionar, mesmo esse é contra-indicado quando a creança tem qualquer coisa no figado e tambem só póde ser empregado no tempo frio.

A estadia prolongada á beira-mar é um meio heroico de tratamento; os banhos de sol dão optimos resultados quando são dados como foram indicados pelo medico e não á vontade das mães. Egualmente o tratamento pelos raios ultra-violetas, associados ou não aos raios infra-vermelhos. Porque, sem querer negar a acção bemfazeja da estadia ao ar livre, não se deve perder de vista que é a luz actinica que cura, que estimula o estado geral, que activa a circulação peripherica, augmentando a porcentagem em hemoglobina do sangue nos capillares e, segundo os ultimos estudos, que facilita a assimilação intestinal do phosphoro. Os apparelhos de raios ultra-violetas emittem raios numa proporção muito maior que o proprio sol (28 a 40%, em vez de 8 % do sol). E alem disso póde se obter uma acção sempre igual, dosagem sempre a mesma e uma rapidez surprehendente na obtenção d'um resultado. Dia virá, e talvez não esteja muito longe, em que a irradiação ultra-violeta se tornará um meio de prophylaxia social, applicando-se systematicamente nas creches e asylos de creanças.

Centro de meza de crochet

Modelo da rêde do fundo, da flôr e folhas.

Deve se escolher para fazer a rêde de quadrados que forma o fundo do centro de meza uma linha grossa. A linha macramé n. 14 dá bom resultado e deve-se escolher de preferencia o tom crú (côr de barbante). Os quadrados têm 10 malhas de lado. Começa-se por uma das pontas que tem 17 quadrados. Faz-se uma trancinha com 170 malhas sobre a qual se volta fazendo em cada malha 1 meia alça. Formar o primeiro quadrado por uma trancinha de 30 malhas, metter a agulha de crochet dentro da decima malha da base, subir sobre essa trancinha por meia alça nas dez malhas. Passa-se para o segundo quadrado por uma trancinha de 20 malhas. Metter a agulha de crochet na base, dez malhas mais longe, subir por meia alça sobre dez malhas e assim em seguida. A primeira ordem de quadrados terminada, voltar meia alça em cada malha e começar a segunda carreira como foi feita a primeira, trabalhando todos os quadrados da esquerda para a direita. As petalas das flôres são feitas separadamente e em seguida reunidas a uma rodella de crochet que se guarnece de bolas feitas com a agulha de bordar. As folhas tambem têm o centro bordado. Essas flôres e folhas devem ser executadas com linha do mesmo colorido mas de tons diversos, isso dando mais realce ao trabalho. Este mesmo modelo dá explendido resultado para stores e cortinas para as vidraças; mas para estas ultimas, deve-se empregar uma linha mais fina.

VIAJANTES PARA A LUA

QUEM EMBARCA?

Annunciam que d'aqui a dez ou quinze annos *será possivel partir para a Lua!*

Não é uma brincadeira, o sonho d'um poeta como Cyrano de Bergerac ou o fructo d'uma imaginação ardente como a de Jules Verne. Essa prodigiosa noticia foi communicada a um grupo de sabios por um engenheiro que é conhecido como homem de grande valor intellectual: o dr. Robert Esnault Pelterie.

Este scientista já ha muitos annos que se dedica apaixonadamente á realização do mais antigo sonho dos homens: a navegação interplanetaria, a *astronautica*. Publicou, ha alguns mezes, sobre esse allucinante assumpto, um copioso estudo. E não é um poema lyrico nem divagações fantasistas: é um trabalho sério, cheio de astronomia e de mathematicas, impossivel de ser resumido para um leigo.

O autor começa primeiro por eliminar todas as soluções irrealizaveis que foram propostas ao problema da astronautica e, depois de ter destruido, constroe por sua vez.

Constroe ou, se preferem, retoma os trabalhos d'um verdadeiro genio, d'um pensador ao qual não se renderá nunca demasiadas homenagens: Julio Verne. O primeiro passo, que nos propõe o dr. Esnault Pelterie nos espaços sideraes, é uma pequena excursão na Lua.

As excursões aos outros nossos vizinhos um pouco mais afastados — Marte, Mercurio, Venus—essas ficam para mais tarde. Que vehiculo o sabio nos propõe? Um obuz... muito parecido com o de Julio Verne, mas comportando uma serie de foguetes com multiplas detonações, que Julio Verne não podia prever na sua época.

Ora, em 1918, um sabio allemão, Hermann Oberth, descobriu uma mistura explosiva, capaz de atravessar o vazío sideral, com a rapidez de 4.000 metros por segundo. Esta descoberta veiu ajudar muito Esnault Pelterie nos seus projectos de viagens interplanetarias.

A Lua no seu quarto crescente, vista pelo intermedio d'um telescopio commum.

Mas, mesmo que pudesse ser realisada essa proeza, poderiam os seus viajantes deixar o seu vehiculo-bolido sem ter uma morte instantanea? E' bem pouco provavel: o nosso satellite ha seculos que é examinado por telescopios cada vez mais poderosos, desde Tycho-Brahe (astronomo dinamarquez 1516-1601), até nossos dias; temos dados indiscutiveis sobre a sua geographia e sobre as condições de existencia na sua superficie... Ou pelo menos sobre um dos seus hemispherios: porque, no decorrer de suas evoluções, a Lua mostra apenas uma das suas faces.

Dois instrumentos astronomicos muito poderosos permittiram precisar ainda mais esse conhecimento. Primeiro a reunião de apparelhos photographicos aos mais poderosos telescopios, e em seguida o spectrographo.

A photographia dá irrecusaveis provas. A ampliação faz perceber detalhes que os olhos não podem nem suppôr; fazendo seguir o percurso do astro pelo campo da objectiva, permitte longas poses. O principio do spectrographo é o seguinte.

Como se sabe — o prisma decompõe a luz nas sete cores do arco-iris. Quando se examina essa decomposição de cores, "esse espectro" em certas condições, observa-se raios transversaes. O numero desses raios, seus aspectos, seus afastamentos permittem identificar — de mais longe que venha a luz — a composição chimica da fonte luminosa.

Por essa razão o spectroscopio estabeleceu, duma maneira peremptoria, que não havia, em volta da Lua, nenhuma atmosphera gazosa. Portanto os viajantes não poderão

O inventor já construiu a maquette do obuz intersideral com o qual conta, firmemente, attingir o nosso satellite.

encontrar nem agua nem ar. O que quer dizer que em nosso satellite não ha nunca vento, nem temporaes, nem orvalho, nem rios. Que aquillo que chamam seus "mares" é apenas uma expressão usada mas impropria.

A nossa atmosphera terrestre não tem apenas o papel de, juntamente com o calor solar, permittir a vida de todos os entes organizados. Constitue, em volta do globo, uma capa protectora da Terra, tanto do frio dos espaços sideraes como do irradiamento intenso do sol. Graças á atmosphera não gelamos, á noite, para torrar em seguida durante o dia.

Como nada de parecido existe em volta da Lua, os ousados exploradores conhecerão alternativas de frio e de calor ultrapassando, de muito, os extremos siberianos e saharianos. O dia lunar dura quatorze vezes mais tempo que o nosso.

O volume do nosso satellite é cincoenta vezes menor que o da Terra. E — outro segredo que o spectroscopio conseguiu arrancar do astro das noites: a densidade lunar é muito menor que a densidade terrestre, provavelmente porque o ferro é totalmente ausente.

Como volume e densidade são os dois elementos do peso dos corpos sobre a superficie d'um planeta, calculos engenhosos — e terrivelmente complicados — estabeleceram que a densidade lunar era dez vezes mais fraca que a nossa. Quer dizer que os exploradores poderão dar sem difficuldade saltos de sete metros, que avançarão por saltos e terão a maior difficuldade em ficar adherentes ao solo selenitoso. Admittindo que os discipulos de Esnault Pelterie consigam premunir-se contra essas condições de existencia tão desfavoraveis, levando, por exemplo, abundantes provisões de oxygenio e d'agua, talvez achem que valeu a pena arrostar todos esses perigos diante da magnificencia do espectaculo. No telescopio as paizagens lunares são d'uma aterradora majestade. E' o reino da Morte, o nosso satellite deve ter sido revolvido por terriveis cataclismas e por erupções vulcanicas cem vezes superiores a todas aquellas de que os homens conservaram a lembrança. Essas erupções crearam, nos planaltos lunares, immensas crateras, bem distinctas sobre a nossa photographia, tendo algumas dellas centenas de kilometros de diametro e perto de seis kilometros de altura. A geographia da Lua é perfeitamente conhecida, e cada uma dessas crateras tem um nome, tirado da historia antiga ou da astronomia: Platão, Tycho, Copernico, Aristoteles etc... Como os raios d'uma estrella, traços brilhantes, visiveis sómente com os spectroscopios muito poderosos, partem dessas crateras, a sua proveniencia nunca foi definida de maneira satisfactoria.

Alem dessas crateras, reunidas todas em cadeia, distingue-se tambem immensas depressões, chamadas impropriamente *mares*, sendo os dois mais importantes o mar da Serenidade e o mar da Tranquillidade. Em redor desses mares, vêem-se profundas e estreitas depressões, parecidas com os celebres "canons" do Arizona, mas muito mais abruptos ainda.

Os exploradores, segundo o methodo Esnault Pelterie, terão bastante tempo para gozar dos admiraveis espectaculos lunares e mesmo para fartar-se dessas maravilhas. Porque tudo está previsto... salvo a possibilidade da volta!... Por essa razão achamos que será difficil o seu inventor encontrar voluntarios para experimentar seu obuz-bolido. E os que forem como poderão communicar suas impressões, e fazer-nos saber que lá chegaram?...

Uma pergunta vem immediatamente aos labios.

A Lua será então habitada? Admittindo-se que em toda parte as condições de existencia são as mesmas que sobre a nossa Terra, póde se responder: *não!* com segurança. A vida, tal como estamos habituados a concebel-a, é impossivel sobre um astro sem ar, sem agua e submettido bruscamente a formidaveis differenças de temperatura. Emfim o futuro nos dirá quem tem razão e quem sabe se veremos ainda a partida d'um desses obuzes-bolidos com passagem de ida e volta!

....

Pensamentos

Ha entes que a vida não modela: esculpidos na pedra bruta, mais ricos em materia que em espirito, morrem tal qual como nasceram; a maior parte das vezes, nem bons nem máus, obstinados a manterem-se num plano inferior, a sustentarem duas ou tres opiniões que julgam de primeira ordem, mas que interessam só a elles mesmos.

Não evoluem, porque estão certos de possuir toda a verdade. A posição que occupam está na sua medida, e tão estreita que não podem fazer movimentos: não gozam nem soffrem muito. Nada os commove nem os surprehende fóra do circulo immutavel das suas ideias.

I. SANDY.

Ha' uma especie de covardia em não querer soffrer.

Porque ha soffrimentos, aquelles que vêm do coração, que o alargam, que nos tornam melhores. E' somente quando os conhecemos que se é capaz de amar a Deus e ao seu proximo como se deve.

LICHTEMBERGER.

Vestido de crêpe da China rosa claro, guarnecido com nervures, *panneaux* en-forme na saia. Golla e punhos de crêpe *georgette* branco.

Manteau de lã de fantasia de dois tons de cinzento. Pelles de cinzento escuro na golla e nos punhos.

A metralha de Polidor

Polidor residia num paiz tropical. Nas horas de calor refrigerava-se bebendo espumoso champagne e quando acabava a

garrafa mettia, cuidadosamente, a rolha no bolso.

Um dia passeava imprudentemente desprovido de armas, indo com Bom-Colmilho, o elephante anão que o acompanhava nas suas aventuras. De repente Polidor viu que um grupo de selvagens chamados "Come Carne" se approximavam. Essa tribu dos "Come Carne" era muito fallada pelo appetite que sempre tinha. Polidor não perdeu o sangue frio e perguntou ao elephante:

— E's um homem, Bom-Colmilho?

E, perante a resposta affirmativa do elephante, pegou-lhe na tromba e metteu-lhe todas as rolhas das garrafas de champagne que levava nos bolsos... Feito isto Polidor esperou, sem temor, que se approximassem os "Come Carne" e, quando estavam a distancia de tiro, ordenou a Bom Colmilho que começasse a disparar, e a sua tromba atirava mais metralha do que uma bateria. Como o esperava Polidor, os "Come Carne" foram derrotados e fugiram em debandada.

— Com esta metralha inventada por mim — dizia orgulhoso Polidor — eu tinha a certeza de vencer: sou um heroe!

As macas improvisadas

Loló e Totó acabavam de jogar uma partida de tennis, e estavam muito cansados.

— Sim, descansaremos um pouco — propoz Loló.

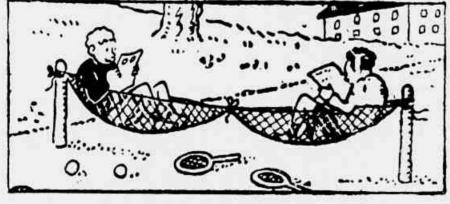
— E' uma boa idéa, mas onde? — respondeu Totó — em cima da herva não é possivel porque está muito humida e poderia prejudicar-nos.

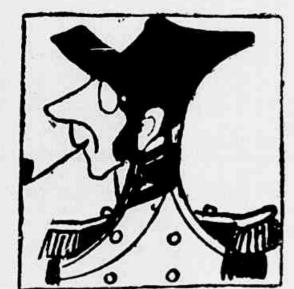
— E quem nos impede de as improvisarmos — objectou Totó.

— Como as fariamos? — perguntou Loló.

— Com a rêde do tennis; nada mais facil.

A idéa engenhosa de Totó foi posta em

pratica e deu os melhores resultados. Cinco minutos depois os dois jovens estavam estendidos em umas commodas macas e

— Isso é verdade, affirmou Lóló, o melhor seria descansar em umas macas; mas como as não temos...

puderam gozar de um tranquillo socego, que lhes permittiu ler com toda a commodidade o Suplemento Infantil.

A solução do desenho publicado na REVISTA DA SEMANA *n. 34*

Eis aqui a maneira como se tinha de proceder para obter, entre as linhas, o desenho comico.

Uma nova lingua auxiliar

Todo o mundo ouviu falar do volapuk, do ido, do esperanto etc. Soubemos só agora que existe já ha alguns annos uma nova lingua auxiliar: a occidental. Seu inventor, sr. Edgar de Wahl, é um philologo esthoniano. Na Suissa um grupo de "occidentalistas" já está agindo sob a direcção d'um professor, o sr. Ric Berger

Edgar de Wahl.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar. — Copacabana.

Mlle. Heloisa (Guará) — A minha tintura é inalteravel e absolutamente inoffensiva. O tom castanho escuro n. 3 é muito bonito.

Odette — A electrolyse consiste em destruir as raizes dos pellos. Esta applicação só deve ser feita por quem tem pratica e os conhecimentos necessarios. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

M. A. P. — Não tenha medo. As rugas evitam-se; mais ainda, as rugas curam-se. Com paciencia e cuidado, estimulando a pelle com a massagem diaria com o meu *Crême de Massagem* e o uso da *Loção de Embellezar a Pelle*, sentirá a pelle tornar se mais firme, setinosa e lisa. Nunca deixe de fazer pela manhã a massagem, lavando em seguida o rosto com agua, a que deve juntar uma colhér do *Tonico da Pelle*. Antes de deitar, humedecer bem o sitio das rugas com a *Loção de Embellezar*.

Nicia — O cabello liso encrespa-se. Lave o cabello com *Shampoo-Pó* e humedeça o couro cabelludo com o *Tonico n. 10*. Marque as ondas com umas travessas. Quando o cabello ficar enxuto obterá a ondulação que deseja. A applicação que lhe aconselho deve repetir de quatro em quatro dias, durante alguns mezes, até o cabello tomar o geito.

M. Corrêa (Bahia) — O excesso da secreção oleosa da sua pelle é um defeito que se corrige. Como applicação rigorosamente medicinal limpe o rosto duas ou tres vezes ao dia com um pouco de algodão hydrophilo molhado com a *Loção para os Cravos*. Em seguida applique a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*. O resultado benefico rapidamente se sente na pelle. A *Loção Adstringente* é um activo remedio para clarear e rejuvenescer a pelle.

Noemia — Nas minhas applicações de luz encontra excellentes resultados no tratamento das nevralgias. A luz penetra profundamente nos tecidos, diminuindo immediatamente a congestão. A rua Haritoff fica em frente do Restaurante Lido em Copacabana.

Mme. R. B. — Era conveniente que eu a examinasse para lhe indicar o tratamento. Venha vêr-me. Nos paizes quentes o uso dessa pomada é prejudicial, sendo causa do apparecimento de espinhas. Em logar dessa pomada para fixar o pó de arroz aconselho-lhe o *Crême Neve*, que combate a vermelhidão da epiderme.

F. G. — A base da composição das pilulas é o phosphato de cal. A minha opinião é absolutamente contraria ao uso d'esses medicamentos contra a flacidez dos seios. Substitua-os por abluções locaes com leite quente, em seguida massagem circular com *Crême de Massagem* e o *Pó de Lyrio*. As applicações de luz estão naturalmente indicadas.

SELDA POTOCKA

Conselhos praticos

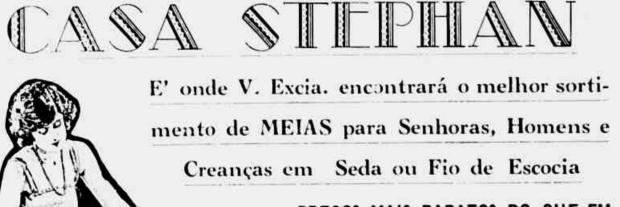
MANCHAS DE TRANSPIRAÇÃO

E' muito difficil fazer desapparecer nos tecidos de seda as manchas de transpiração.

Mas algumas vezes consegue-se mergulhando o pedaço manchado na agua á qual se juntou um pouquinho de ammoniaco.

O ANIL NÃO PODE SER SEMPRE EMPREGADO

Todos os tecidos não acceitam bem a agua anilada, emquanto que outros ficam d'uma extrema alvura quando são anilados.

Por essa razão é preciso ter o cuidado de separar antes de pôr na agua anilada as toalhas felpudas, as camisas de oxford e de celluloide que se manchariam fatalmente.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ***Alexandrino Agra,*** *á rua S. José, 84-3.º andar — Telephone 2-1838.*

Historiador (S. Paulo) — Admira-se o illustre collega da franqueza com que lhe respondi á consulta?

Agradeço, sensibilizado, as referencias, aliás bonissimas, feitas á minha obscura pessôa na sua carta-agradecimento.

Darcio de Medeiros (Pernambuco) — O collega resolverá satisfactoriamente o caso, collocando um trabalho de ponte rigorosamente articulado.

Convém collocar peça prothetica de pouco peso.

Um Collega (Minas Geraes) — Vamos encontrar essa enfermidade em todas as raças.

Fernando Collez (Minas Geraes) — Não vejo necessidade da permanencia do dente de que me falla em sua carta.

O seu dentista está com a razão.

Rita de Oliveira (S. Paulo) — Em geral o cliente pensa como a minha gentil consulente.

Estou de pleno accordo com o meu collega, aliás possuidor de grande cultura.

Herculano (Sta. Catharina) — Antes; é preferivel.

Salustiano Gualberto (Minas Geraes) — Mande examinar a garganta.

Talvez o máu halito provenha das amygdalas.

Use 10 gottas em um copo com agua, para garrejar:

Saccharina 1,0; Bicarbonato de sodio 1,0; Acido salicylico 4,0; Alcool purificado 200,0.

Carlos de Noronha (Pernambuco) — Pode experimentar sem susto.

X. K. O. T. (Rio) — E' encontrado nas casas de artigos dentarios.

Vicente Bueno (Minas Geraes) — O liquido de Dakin, por exemplo.

Tertuliano de Moraes (Pernambuco) — Antes das refeições, de preferencia.

Fulgencio Nogueira (Minas Geraes) — Remoção da obturação.

ALEXANDRINO AGRA.